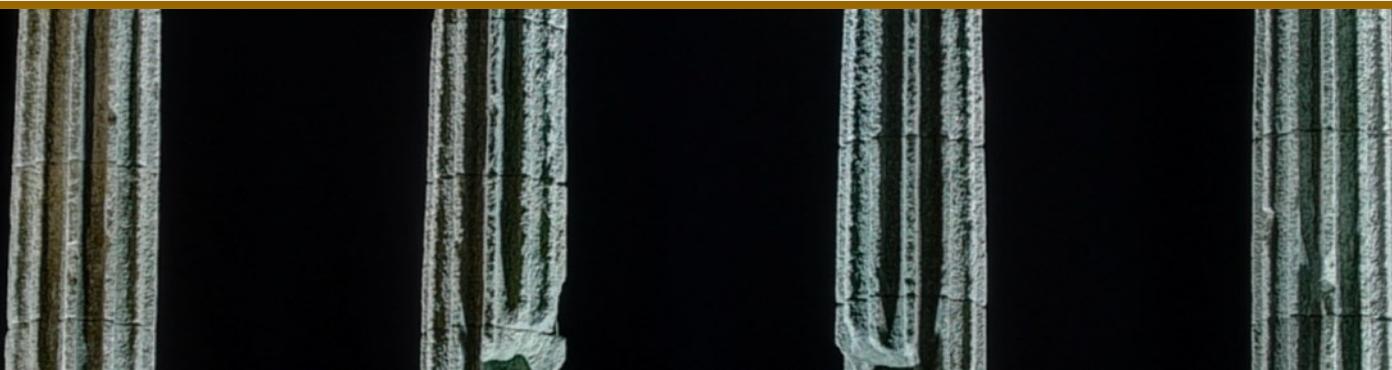




B OLETIM DO
ARQUIVO
DISTRITAL DE
ÉVORA

NÚMERO 5 | NOVEMBRO 2016



ÍNDICE

Editorial

Notícias

Exposições

Documento do mês

Documentos em destaque

A Rede de Arquivos do Alentejo

A Rede de Arquivos do Alentejo (RAA-DE) como ferramenta de trabalho colaborativo

Acervos do Arquivo Distrital de Évora

Os registos de Passaportes do Arquivo Distrital de Évora, 1834-2006

Contributos para a História do Património de Évora: Capela de Santa Bárbara do Degebe

Ofertas de Publicações

E DITORIAL

Caros leitores,

O Arquivo Distrital de Évora está de Parabéns!

Comemoram-se 100 anos sobre a sua criação, sobre a criação de uma das mais antigas instituições do Distrito de Évora.

Para assinalar esta efeméride organizaram-se comemorações que incluem, nomeadamente: um Colóquio Comemorativo, que terá lugar nos dias 28, 29 e 30 de novembro no Anfiteatro da Universidade de Évora; a inauguração da exposição “O Centenário do Arquivo Distrital de Évora”, no dia 28 de novembro, pelas 17.30 horas, no Arquivo Distrital; um Concerto Comemorativo de entrada livre realizado pelas “Vozes Alfonsinas” no dia 28 de novembro, pelas 21.30 horas, no Teatro Garcia de Resende; a apresentação da publicação “Arquivo Distrital de Évora: 100 Anos de História” no dia 29 de novembro, no Anfiteatro da Universidade de Évora; e o lançamento do filme “Arquivo Distrital de Évora”, produzido pela EPRAL, durante o Colóquio Comemorativo.

São comemorações que projetam o Arquivo Distrital de Évora na sociedade procurando envolver desde as mais altas figuras do Estado até às

instituições mais humildes, destinando-se, sobretudo, aos profissionais dos arquivos, aos nossos investigadores e aos cidadãos interessados nos arquivos.

Envolvemos todos porque somos de todos.

Mas há, naturalmente, que mencionar os Altos Patrocínios do Senhor Presidente da República e do Senhor Ministro da Cultura. A associação destas individualidades às comemorações do Primeiro Centenário do Arquivo Distrital de Évora tem um significado especial, pois exemplifica a manutenção dos laços entre o poder político atual e a República que fundou o Arquivo Distrital há 100 anos, para além de dar alento a todos quantos servem coisa pública trabalhando neste modesto serviço público.

No entanto, é importante reconhecer que as comemorações só foram possíveis porque as entidades da região se disponibilizaram a apoiar o Arquivo Distrital: a Universidade de Évora cede os espaços para o colóquio; a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central patrocina os coffee breaks; o Turismo do Alentejo fornece os materiais para distribuir aos participantes; o Município de Évora ce-

de o Teatro Garcia de Resende para o concerto comemorativo; o jornal Diário do Sul garante a cobertura jornalística do evento; e a EPRAL produz o filme promocional. A todos, o nosso muito obrigado!

Estas entidades valorizam a memória do Alentejo ao apoiarem o Arquivo Distrital de Évora a comemorar 100 anos de memórias. As suas memórias e as de todos que, de alguma maneira, usam os nossos serviços e investigam os nossos documentos.

Por isso, deixem-me agora falar-vos um pouco da História do Arquivo Distrital de Évora. Criado em 29 de novembro de 1916 anexo à Biblioteca Pública, o Arquivo Distrital de Évora herdou a documentação que vinha já sendo recolhida no distrito, proveniente da Igreja Católica e dos serviços públicos. O pagamento do amanuense-arquivista pelo Município de Évora garantiu a criação do Arquivo Distrital o qual, tendo sido o terceiro arquivo distrital a ser criado, acabou por ser um dos poucos que funcionou regular e ininterruptamente durante um século.

Mantendo a sua identidade, o Arquivo Distrital de Évora atravessou três regimes, foi

tutelado por dez entidades e separou-se da Biblioteca Pública. Mudou, também, de instalações, tendo sido transferido do Convento dos Lóios para o Colégio do Espírito Santo em 1962.

Manteve-se fiel à sua missão. Nestes 100 anos dedicou-se, fundamentalmente, a incorporar, conservar, descrever, pesquisar, reproduzir e averbar documentação, dando-a à consulta dos seus leitores. Tem, também, divulgado o património arquivístico através de visitas guiadas, de boletins informativos, de conferências e de exposições. O que mudou, efetivamente, foram as ferramentas utilizadas pelos arquivistas. Hoje, é possível disponibilizar catálogos e imagens na Internet, permitindo aos leitores de todo o mundo, a qualquer hora, consultar os nossos documentos e solicitar pesquisas, certidões e reproduções a distância.

Para cumprir a sua missão o Arquivo Distrital foi dirigido, num século, por oito diretores, e o seu quadro de pessoal restringiu-se a um amanuense-arquivista até aos anos 70. Só com a separação da Biblioteca Pública, em 1997, o quadro foi alargado.

Os nossos utilizadores vão desde o mais ilustre historiador nacional ao leitor anónimo que quer oferecer a árvore genealógica aos seus netos, vão do mais letrado dos cidadãos até aos cidadãos que, não sabendo ler nem escrever, solicitam certidões para resolver questões legais. Somos ecléticos e afetuosos para quem nos procura, tentando ajudar os nossos utilizadores a viajar no tempo. E guardamos um acervo com 700 anos de História contida em mais de 200 fundos que se estendem por 4 quilómetros de prateleiras.

É tudo isto que queremos comemorar consigo. Por essa razão, organizámos um colóquio dirigido para o passado, para o presente e para o futuro. Os nossos convidados vão-nos mostrar como tratam e divulgam os acervos históricos, como gerem os documentos nos arquivos correntes e intermédios e como pretendem assegurar a continuidade dos arquivos digitais. Tudo isto vai estar em debate no Colóquio Comemorativo que preparámos para si. Apareça!

Neste boletim, como já é hábito, mostramos as notícias ligadas aos arquivos na regi-

ão, destacando-se a exposição da Universidade de Évora sobre o pintor surrealista “Cruzeiro Seixas”, a exposição “A Minha Escola”, patente na Delegação Regional de Educação, e o Storymap produzido pela CIMAC sobre a evolução dos concelhos do Alentejo Central, que ganhou o prémio de Melhor Storymap do Encontro de Utilizadores ESRI de 2016.

Nos artigos, dá-se a conhecer a Rede de Arquivos do Alentejo, os passaportes do Governo Civil e a Ermida de Santa Bárbara do Degebe.

Boas leituras!



Jorge Janeiro
Diretor do Arquivo
Distrital de Évora

N OTÍCIAS

Comemorações do Centenário do Arquivo Distrital de Évora

Colóquio Comemorativo

Nos dias 28, 29 e 30 de novembro no Anfiteatro da Universidade de Évora (Sala 131) decorrerá o Colóquio Comemorativo do 1º Centenário do Arquivo Distrital de Évora, cujo [Programa](#) está orientado para a partilha de ideias e para o debate sobre os arquivos correntes, intermédios e históricos, bem como sobre os desafios dos arquivos digitais, as redes de arquivos e as oportunidades de financiamento para os arquivos. A Comissão de Honra do Colóquio é presidida por Sua Excelência, o Presidente da República, e a Sessão de Abertura contará, também, com a presença da Diretora Regional da Cultura do Alentejo em representação do Ministro da Cultura.

A entrada é gratuita devendo os interessados efetuar a sua inscrição através do seguinte email: mail@adevr.dglab.gov.pt

The poster features the logos of the Portuguese Republic and the District Archive of Évora (1916-2016). The main title is 'COLÓQUIO COMEMORATIVO DOS 100 ANOS DO ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA'. Below the title is a grid of eight small images showing various archival activities: a person writing on a document, a person handling a large book, a person at a computer workstation, a person at a desk, a person at a computer workstation, a person at a desk, a person at a computer workstation, and a person in a library setting. The dates and location are listed as '28, 29 E 30 DE NOVEMBRO DE 2016 ANFITEATRO (SALA 131) DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA COLÉGIO DO ESPÍRITO SANTO, LARGO DOS COLEGIAIS, 2'. At the bottom, there are logos for sponsors (Universidade de Évora, cimac, Alentejo, Ribatejo) and a partner (diário do SUL).

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA
DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS

ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA
1916-2016

COLÓQUIO COMEMORATIVO DOS 100 ANOS DO ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

28, 29 E 30 DE NOVEMBRO DE 2016
ANFITEATRO (SALA 131) DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA
COLÉGIO DO ESPÍRITO SANTO, LARGO DOS COLEGIAIS, 2

APOIOS: UNIVERSIDADE DE ÉVORA, cimac, alentejo, ribatejo

PARCERIA: **diário do SUL**

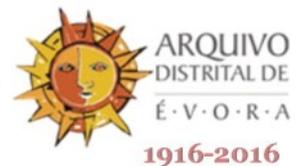
Exposição “O Centenário do Arquivo Distrital de Évora”

No dia 28 de novembro, pelas 17.30 horas, no Arquivo Distrital, vai ter lugar a inauguração da exposição “O Centenário do Arquivo Distrital de Évora”. Esta exposição está organizada em três temas, dando a conhecer o processo de criação do Arquivo Distrital, os edifícios que ocupou, as suas funções, o seu acervo, os funcionários e diretores que teve ao seu serviço e os utilizadores que o frequentaram no último século.



A CRIAÇÃO

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DOS 100 ANOS



DO ARQUIVO DISTRI- TAL DE ÉVORA



28 DE NOVEMBRO DE 2016
28 DE FEVEREIRO DE 2017

O ACERVO



AS ATIVIDADES



AS CARAS

- António Joaquim Lopes da Silva (1916–1937)
- Luis Silveira (1937–1944)
- Armando Nobre de Gusmão (1944–1967)
- Leandro Sequeira Alves (1967–1986)
- Isabel Cid (1986–2010)
- Paulina Araújo (2010)
- Pedro Pereira (2010–2014)
- Jorge Janeiro (2014–2016)

Comemorações do Centenário do Arquivo Distrital de Évora

Concerto Comemorativo

No dia 28 de novembro, pelas 21.30 horas, no Teatro Garcia de Resende, vai realizar-se um Concerto Comemorativo cuja performance está a cargo das “Vozes Alfonsinas”. A entrada é livre, devendo os interessados levantar os bilhetes até uma hora antes do espetáculo no Teatro Garcia de Resende.

Concerto

Comemorativo do Centenário do Arquivo Distrital de Évora

SEGUNDA – FEIRA, 28 NOVEMBRO

21H30

Teatro Garcia de Resende, Évora

VOZES ALFONSINAS



APOIOS:



CONCERTO EXTRA:

ORGANIZAÇÃO:



ORFEÃO DE LEIRIA
conservatório de Artes

Comemorações do Centenário do Arquivo Distrital de Évora

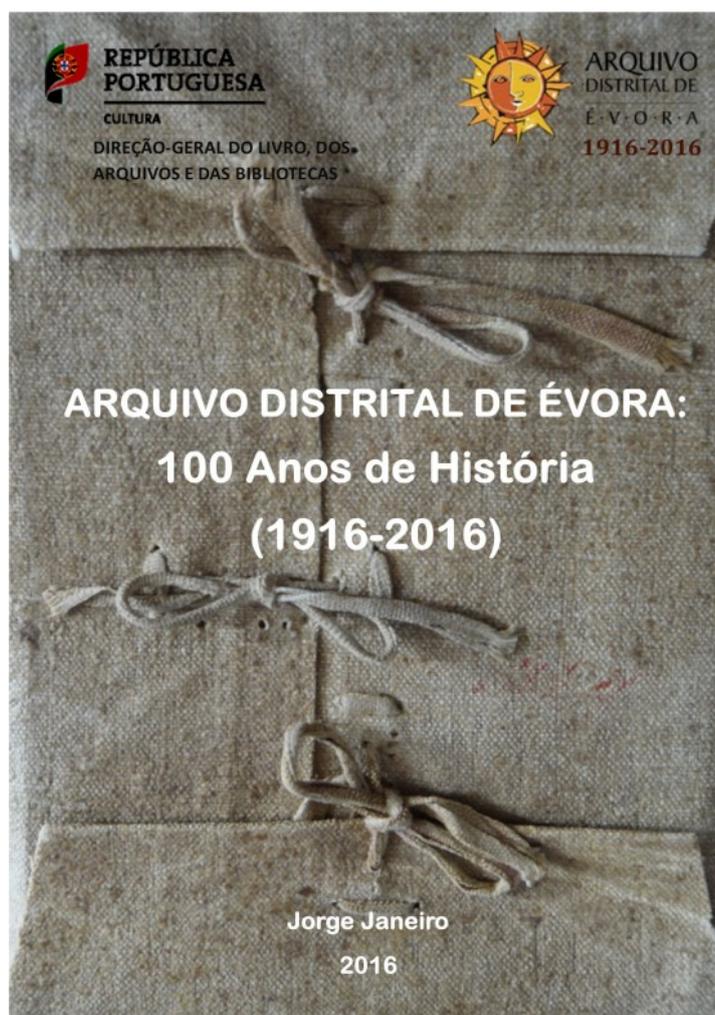
Lançamento de filme promocional do Arquivo Distrital

No dia 29 de novembro, no Anfiteatro da Universidade de Évora, pelas 12 horas, vai proceder-se ao lançamento do filme promocional “Arquivo Distrital de Évora”, produzido pela EPRAL.



Lançamento de publicação sobre a História do Arquivo Distrital

No dia 29 de novembro, no Anfiteatro da Universidade de Évora, terá lugar a apresentação da publicação “Arquivo Distrital de Évora: 100 Anos de História”, pela diretora da Biblioteca Pública de Évora, Zélia Parreira. A publicação é da autoria do diretor do Arquivo Distrital, Jorge Janeiro.



Dia Aberto no Arquivo Distrital

No dia 2 de dezembro, o Arquivo Distrital de Évora abre portas a todos quantos o quiserem visitar, comemorando connosco o 1º Centenário. Realizar-se-ão visitas guiadas, com a duração aproximada de uma hora, às 11 horas e às 15 horas. A entrada é gratuita devendo os interessados efetuar a sua inscrição através do seguinte email: mail@adevr.dglab.gov.pt

V Workshop em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural

O Arquivo Distrital de Évora colaborou na organização do V Workshop em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural “Os Espaços de Memórias e as Memórias dos Espaços”, com a Escola de Ciências Sociais do Departamento de História da Universidade de Évora e a Câmara Municipal de Évora. O Workshop teve lugar no dia 18 de maio, na sala 224 do Colégio do Espírito Santo, e incluiu a realização de uma mesa redonda intitulada “A formação em Património na Universidade de Évora e as entidades locais”, com moderação da Professora Doutora Ana Cardoso de Matos e composta pelo diretor do Arquivo Distrital de Évora, pela diretora da Biblioteca Pública de Évora, pelo vereador da Cultura da Câmara Municipal de Évora e pela representante da Direção Regional de Cultura do Alentejo.

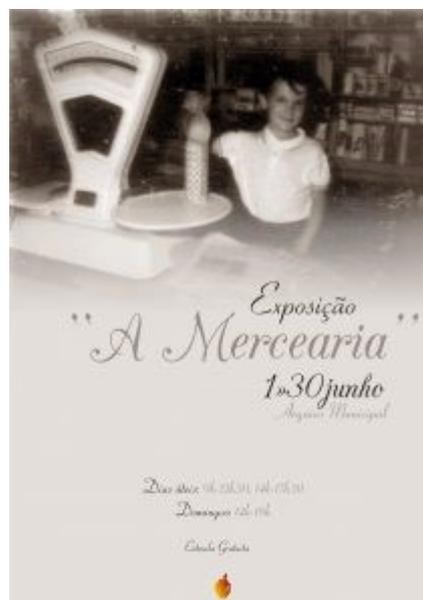


Mesa Redonda - V Workshop em Gestão e Valorização do Património Histórico e Cultural “Os Espaços de Memórias e as Memórias dos Espaços”

Exposição “A Merceria” no Arquivo Municipal de Redondo

No dia 1 de junho, pelas 14 horas, teve lugar a inauguração da exposição “A Merceria” no Arquivo Municipal de Redondo.

Esta exposição esteve patente ao público entre 1 e 30 de junho. Link: <http://adevr.dglab.gov.pt/2016/05/31/exposicao-a-merceria-no-arquivo-municipal-de-redondo/>



Comemorações do Dia Internacional dos Arquivos

9 de junho de 2016

A Rota dos Arquivos do Alentejo comemorou o Dia Internacional dos Arquivos. A efeméride foi assinalada com visitas guiadas aos arquivos aderentes e às suas exposições, com uma sessão aberta ao público que cruzou os patrimónios arquivístico e arqueológico e com uma conferência sobre arquivos. As atividades tiveram lugar durante o dia 9 de junho no Arquivo Municipal de Évora, no Arquivo Municipal de Montemor-o-Novo, no Arquivo Municipal de Redondo, no Arquivo Distrital de Évora e na Sala dos Leões do Município de Évora.



IV Residência Cisterciense

Nos dias 15, 16 e 17 de setembro teve lugar a IV Residência Cisterciense, no Mosteiro de São Bento de Cástris, em Évora, dedicada ao tema "O Mosteiro e a Cidade". Durante esta iniciativa difundiram-se várias comunicações e desenvolveram-se algumas atividades, designadamente, uma Oficina de Cantochão, uma feira de flores e plantas aromáticas, um atelier de iluminura e um concerto de trombone e de órgão.



I Encontro BAD ao Sul



No dia 3 de novembro realizou-se o I Encontro BAD ao Sul, em Beja, organizado pela Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas, durante o qual foram apresentadas as seguintes comunicações relativas ao Distrito de Évora: Maria do Rosário Martins descreveu a experiência da "desmaterialização e gestão documental" no Município de Évora; Carla Santos e Josefa Correia apresentaram o projeto de tratamento e difusão do "Arquivo pessoal de Cruzeiro Seixas", incorporado no Arquivo Histórico da Universidade de Évora. Link: http://www.bad.pt/encontrosaosul/?page_id=51

Conferência e Exposição sobre “Refugiados no Alentejo durante o século XX”

No dia 20 de junho, no Arquivo Distrital de Évora, tiveram lugar a conferência e a inauguração da exposição sobre os “Refugiados no Alentejo durante o século XX”. As iniciativas pretenderam assinalar o Dia Mundial do Refugiado (20 de junho), integrando 4 mostras:

1. “Filhos de Espanha – A Ação do Tenente Seixas na Guerra Civil Espanhola”
2. “Crianças Austríacas da Cáritas em Portugal”
3. “Heide Marie Stubner: A vida de uma Criança Cáritas”
4. “A ação do Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais no distrito de Évora”

Integrada no âmbito das **Comemorações do Centenário do Arquivo Distrital de Évora (1916-2016)**, a exposição deu a conhecer os processos de acolhimento pelo Alentejo dos refugiados espanhóis da Guerra Civil Espanhola, das crianças austríacas no pós Segunda Guerra Mundial e dos retornados no decurso da descolonização, através de testemunhos orais de “crianças austríacas” e da documentação.

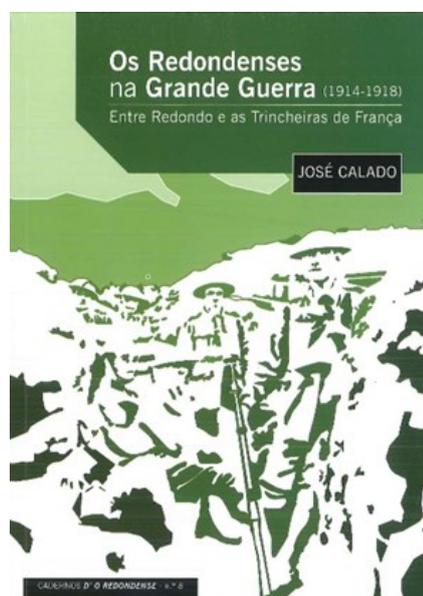
Esta iniciativa foi objeto de uma reportagem no programa noticioso “[Portugal em Direto](#)” (minuto 13:30 da 2ª Parte). Link: <http://adevr.dglab.gov.pt/2016/06/15/conferencia-e-exposicao-refugiados-no-alentejo-durante-o-seculo-xx/>

Poder local democrático comemora 40 anos

No dia 30 de Setembro teve lugar, no auditório da CCDR Alentejo, a Conferência Nacional sobre "O Poder Local Democrático e a Constituição da República Portuguesa", organizada pela Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central. Durante esta iniciativa foi apresentado o story map, produzido com a colaboração do Arquivo Distrital de Évora, por Teresa Batista e Paula Mendes, da CIMAC.

Redondenses na Primeira Grande Guerra

No dia 31 de julho teve lugar, na Enoteca Municipal de Redondo, pelas 16 horas, o lançamento de mais um "Caderno d'O Redondense", intitulado "Os Redondenses na Grande Guerra - De Redondo para as Trincheiras", da autoria do investigador José Calado. Ao longo de duzentas páginas, José Calado relata as histórias de vida dos “heróis redondenses” que deixaram os campos e as famílias para rumar a um “mundo novo cheio de perigos e adversidades, temperaturas negativas, trincheiras lamacentas e um cenário infernal”.



Dia Aberto no Arquivo Distrital de Évora

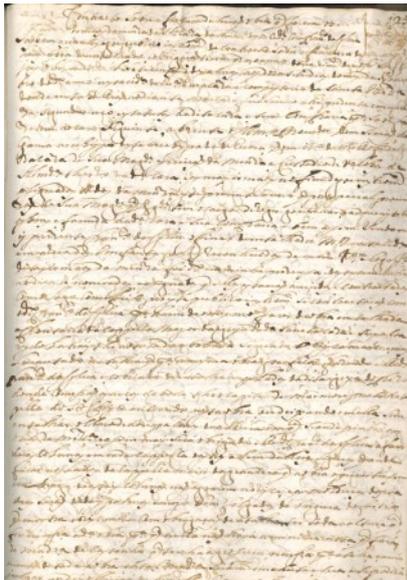
20 de outubro de 2016

O Arquivo Distrital de Évora associou-se ao Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja através da realização de um Dia Aberto no dia 20 de outubro (Dia do Arquivista).

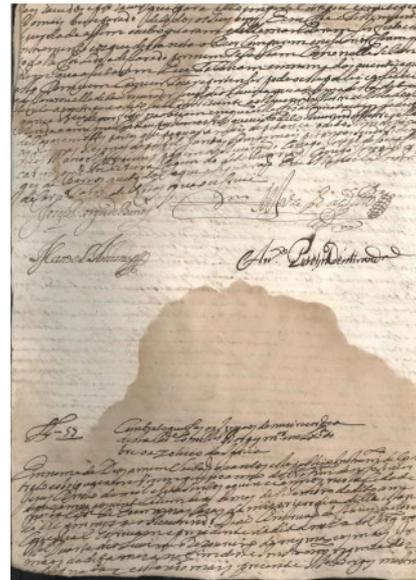
Durante esse dia esteve patente uma Mostra Documental sobre arte religiosa (composta essencialmente por contratos de construção de altares e relação de bens de conventos extintos) e tiveram lugar visitas guiadas a várias áreas funcionais do ADE (serviço de referência e leitura, tratamento documental, unidade de transferência de suporte e depósitos) com uma duração aproximada de uma hora.



Presépio - Livro de Música Nº 54 do Convento da Cartuxa de Évora



Contrato Notarial entre a Misericórdia de Évora e o mestre entalhador Francisco da Silva (ADEVR/CNE/Livro 1009, f.125)



Contrato Notarial entre a Misericórdia de Évora e o mestre ladrihador Manuel Borges (ADEVR/CNE/Livro 1130, f. 2v.)

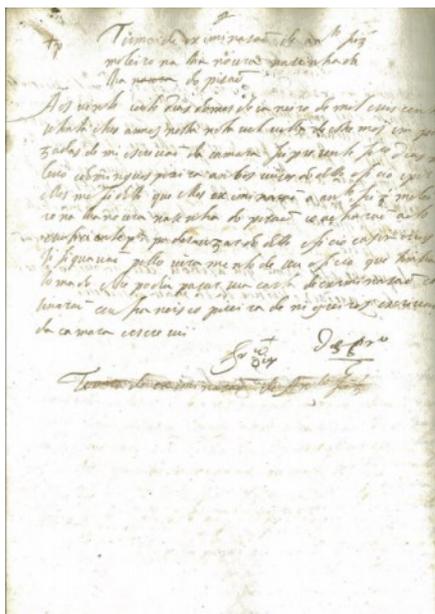
Reunião da RAA-DE

No dia 18 de outubro o Grupo de Trabalho da Gestão Documental da RAA-DE reuniu-se no edifício da CCDR Alentejo, centrando-se na discussão de um modelo de regulamento de arquivo e na análise das classes 100 e 150 da lista consolidada de processos conformes à Macroestrutura Funcional (MEF).



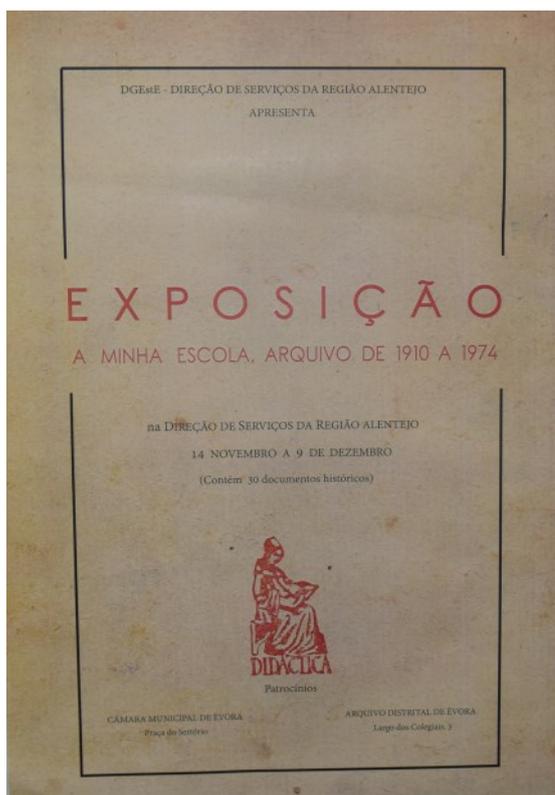
Documento do mês do Arquivo Municipal de Estremoz

O Arquivo Distrital de Évora tem vindo a publicar no seu site o “Documento do mês” do Arquivo Municipal de Estremoz desde maio, dando a conhecer o património arquivístico desta entidade do distrito. Link: <http://adevr.dglab.gov.pt/2016/06/01/documentos-do-mes-do-municipio-de-estremoz/>



Exposição “A Minha Escola (1910-1974)”

No dia 14 de novembro, pelas 11 horas, teve lugar a inauguração da exposição intitulada “A Minha Escola (1910-1974)”, organizada pela Delegação Regional de Educação do Alentejo, pela Câmara Municipal de Évora e pelo Arquivo Distrital de Évora. A exposição incide sobre a pedagogia, sobre os edifícios e equipamentos e sobre a administração escolar durante a Primeira República e o Estado Novo, recordando os tempos de escola de várias gerações de Portugueses.



Inauguração da Exposição

100 Anos de Curiosidades do ADEVR

O Arquivo Distrital de Évora, no âmbito das comemorações do seu primeiro centenário, criou a rubrica “100 anos de curiosidades”, através da qual divulga no Facebook curiosidades com base na documentação existente no vasto espólio que tem à sua guarda. Link: https://www.facebook.com/arquivodistritalevora?ref=br_tf



12 Meses 12 Profissões Antigas

O Arquivo Distrital de Évora tem vindo a divulgar, desde janeiro, uma profissão antiga por mês, recorrendo a referências existentes nos registos documentais do seu acervo. Esta iniciativa permite relembrar os ofícios do passado, alguns deles já desaparecidos. Link: <http://adevr.dglab.gov.pt/2016/06/09/profissoes-antigas/>

Monsaraz recupera memória judaica

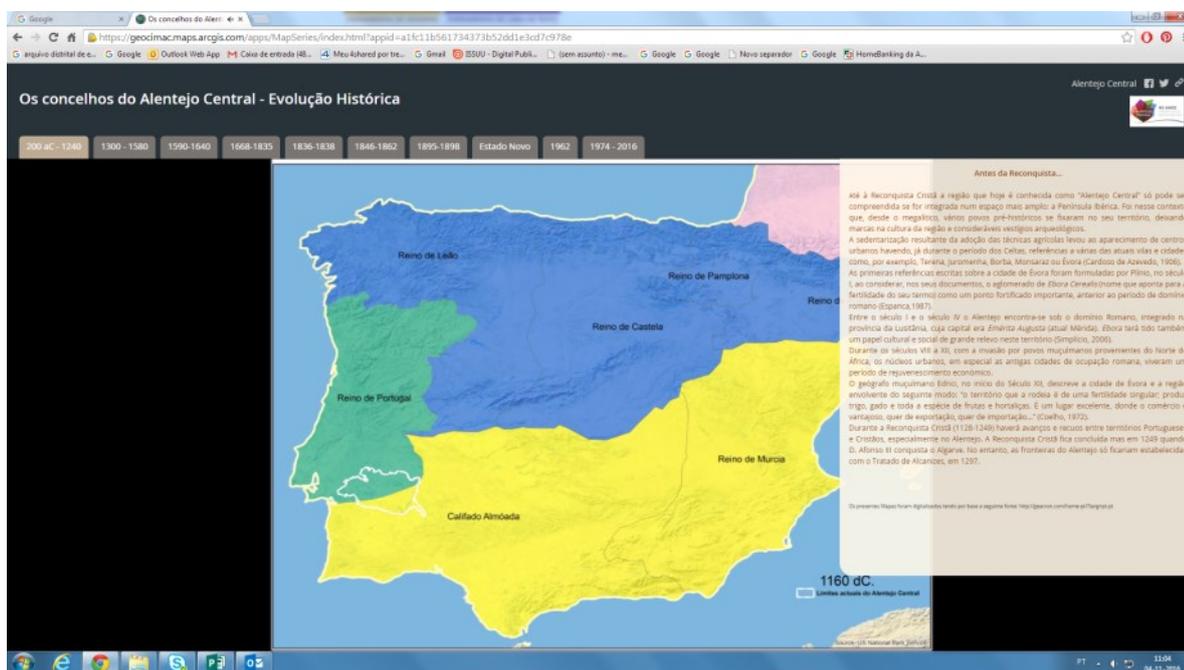
No dia 15 de julho, no âmbito da Bienal Cultural de Monsaraz, teve lugar a inauguração do Centro Interpretativo da Cultura Judaica – Casa da Inquisição, em Monsaraz, pelo Ministro da Cultura, Luís Filipe de Castro Mendes, e pelo Presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, José Calixto. Inserido no projeto Rotas de Sefarad, o Centro Interpretativo localiza-se na antiga Casa da Inquisição e tem como objetivo dar a conhecer a memória judaica, homenagear os 80 habitantes de Monsaraz processados pela Inquisição e descrever a judiaria da vila. O diretor do Arquivo Distrital de Évora esteve presente neste evento.



CIMAC lança storymap

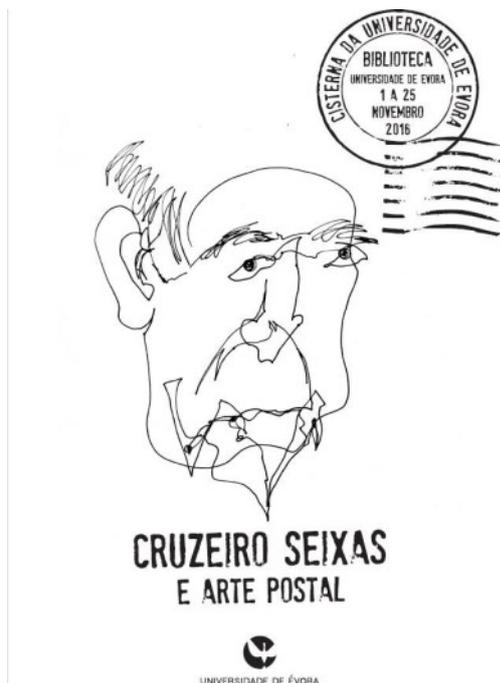
A Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC), com a colaboração do Arquivo Distrital de Évora, lançou um Storymap que permite aos utilizadores “navegarem” pela História da região. A aplicação, através de mapas recheados com textos de contextualização e com dados sobre a população e a outorga dos forais, foca-se no processo de constituição, restauração e extinção dos concelhos do Alentejo Central. Trata-se de uma ferramenta aberta a contributos, destinando-se a aumentar o conhecimento da História Regional de uma forma simples e acessível. Este Storymap ganhou o primeiro prémio de melhor Story Map do Encontro de Utilizadores ESRI de 2016 (EUE2016)..

Link: <https://geocimac.maps.arcgis.com/apps/MapSeries/index.html?appid=a1fc11b561734373b52dd1e3cd7c978e>



Exposição "Cruzeiro Seixas e Arte Postal" na Universidade de Évora

No âmbito das Comemorações do Dia da Universidade de Évora foi inaugurada a Exposição "Cruzeiro Seixas e Arte Postal". A exposição está patente ao público até aos finais de novembro na sala da cisterna do Colégio do Espírito Santo.



Debate Acesso Cultura – BAD

ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, E MUSEUS: ACESSO À INFORMAÇÃO

A Acesso Cultura e a BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas promoveram este debate, em cinco cidades diferentes, com o propósito de abordar a questão: o acesso às coleções, fundos documentais e arquivísticos à guarda das instituições. Com o objetivo de refletir sobre a necessidade cada vez maior de as conectar, de as comunicar, de as ligar a um universo “fora de portas”, potenciando, assim, o acesso não só físico, mas também a sua comunicação pela via digital, e ainda as múltiplas conexões que este universo poderá potenciar. Em Évora o debate, realizado no dia 11 de novembro no Museu de Évora, contou com a presença de João Brigola (Rede de Museus do Alentejo), Jorge Janeiro (Arquivo Distrital de Évora), Nelson Madeira e António Cachopas (Universidade de Évora, Rede de Bibliotecas do Distrito de Évora) e a moderadora Armanda Salgado.

Debate
**Arquivos,
Bibliotecas
e Museus:
acesso à
informação**

7 Junho, Braga
21 Junho, Porto
18 Outubro, Lisboa
11 Novembro, Évora
25 Novembro, Loulé
18h30-20h00
Entrada livre

Organização: Acesso Cultura – BAD /GT-SIM

 **acesso cultura**
acesso cultura

 **abad** associação portuguesa de bibliotecários, arquivistas e documentalistas
independente

 rede de bibliotecas do distrito de Évora

Integrada nas 9as Conferências do Cenáculo, organizadas pela Biblioteca Pública de Évora, realizou-se, no dia 7 de novembro, a conferência intitulada “O que escondem os biombos? A história da relação Portugal - Japão nos séculos XVI e XVII através dos biombos japoneses”, proferida por Alexandra Curvelo.

9^{as} Conferências do Cenáculo
Biblioteca Pública de Évora
set. ~ nov. 2016

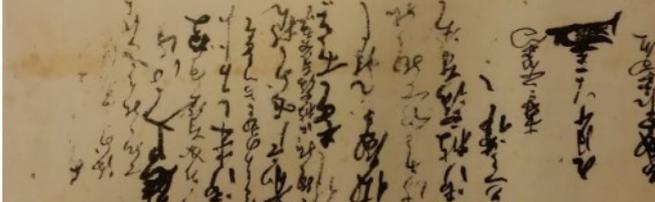
7 nov. ~ 18h30
O que escondem os biombos?
A história da relação Portugal-Japão nos sécs XVI e XVII através dos biombos japoneses
Alexandra Curvelo



Mostra Bibliográfica

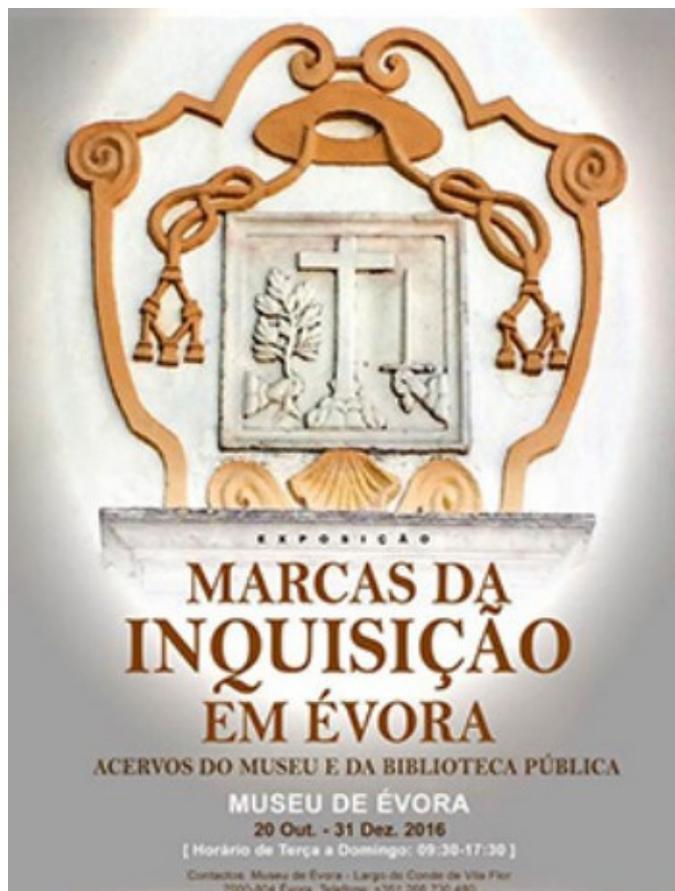
**Os papéis do
Biombo Namban de Évora**

7 Nov. a 31 Dez. 2016
Sala de Leitura Geral da
Biblioteca Pública de Évora



Marcas da Inquisição em Évora: Acervos do Museu e da Biblioteca Pública de Évora

Para comemorar os 480 anos da instalação do Tribunal do Santo Ofício, que funcionou em Portugal desde 1536 até 1821, o CIDEHUS, em conjunto com a Biblioteca Pública de Évora, o Museu de Évora, a Fundação Eugénio de Almeida e a Câmara Municipal de Évora, organizaram uma exposição, inaugurada a 20 de outubro no Museu de Évora e que estará patente até dia 31 de dezembro de 2016, composta por documentos e objetos que permitem fazer a História de uma das instituições mais marcantes da sociedade portuguesa entre os séculos XVI e XVIII.



E XPOSIÇÕES

100 ANOS A Guardar Memórias

O Arquivo Distrital de Évora, que abrange um total de 14 concelhos, comemora este ano um século de vida. Foi criado pelo Decreto n.º 2859, de 29 de Novembro de 1916, durante a Primeira República, o que o torna um dos três mais antigos do País. A necessidade da sua existência esteve sobretudo ligada às incorporações efetuadas ou em vias de realização de documentação da Arquidiocese de Évora e das repartições públicas do Distrito de Évora.

Segundo o citado Decreto, o Arquivo Distrital era criado em anexo à Biblioteca Pública de Évora e subsidiado pela Câmara Municipal de Évora, tendo sido inicialmente instalado no Convento dos Lóios. Em 1962 foi transferido para duas alas do Colégio do Espírito Santo, onde atualmente se encontra. Ao longo do tempo, e enquanto se encontrava unido à Biblioteca Pública, com a designação englobante de Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, e mesmo após a separação das duas instituições pelo Decreto-Lei n.º 60/97, de 20 de Março, foram sendo integradas sistematicamente novas espécies documentais no seu acervo, que ascende hoje a mais de 4 quilómetros lineares.

Sendo o Arquivo Distrital de

Évora um “arquivo de arquivos” a sua missão, desde o início, foi guardar a documentação produzida por outras entidades do distrito, nomeadamente, eclesiásticas, administrativas, judiciais, associativas e de famílias. Nos seus depósitos residem documentos produzidos e recebidos por mais de 200 instituições do distrito, com datas que vão de 1331 a 2012. Trata-se, portanto, de um espólio riquíssimo que encerra uma parte da memória da região, do país e até do estrangeiro.

Temos documentos das principais instituições do distrito, como é o caso da Arquidiocese e do Governo Civil. Temos documentos de todos os municípios do distrito, inclusivamente de alguns que foram extintos, e de muitas das instituições associativas e caritativas. Temos documentos referentes a praticamente todas as paróquias que atestam o batismo/nascimento, casamento e morte dos seus habitantes. Temos documentos notariais e judiciais. Temos documentos relativos a cidadãos estrangeiros e a Portugueses emigrados, por exemplo, no Brasil e na Europa. Temos 84 livros de música litúrgica oriundos dos conventos.

No presente ano de 2016 iremos, ainda, ter uma outra ex-

posição orientada para a história da nossa instituição mas antes queremos mostrar, em forma de catálogo vivo, exemplos de todos os tipos de fundos documentais incorporados ao longo do primeiro século de existência do Arquivo Distrital, com a preocupação de divulgar pelo menos um documento de cada um dos 14 concelhos do distrito.

Através de nós essas instituições e, conseqüentemente, as pessoas com elas se cruzaram, continuam a ser recordadas e a marcar presença nas nossas vidas. Desta forma, envolvemos a região abrindo o arquivo à sociedade.

Há 100 anos a guardar memórias, o Arquivo Distrital de Évora continua a cumprir a sua missão, fazendo-o hoje também por intermédio das novas tecnologias.

Alguns dos fundos patentes nesta exposição estão hoje a ser descritos, digitalizados e colocados on-line para que os cidadãos possam ter um acesso mais facilitado à documentação, independentemente de onde se encontrem e da hora a que desejem consultar a informação.

Trabalhamos com o passado construindo o futuro!

Comemoramos os 100 anos do Arquivo Distrital com uma exposição dedicada integralmente aos tesouros guardados e tratados por nós ao longo do tempo. A nossa primeira homenagem vai para as mais de 200 entidades do Distrito de Évora que fazem parte da nossa vida, muitas delas há 100 anos, e sem as quais não faria sentido a nossa existência.

Venha conhecer os arquivos do Arquivo Distrital de Évora!



Mapa do Distrito de Évora

Organização

Arquivo Distrital de Évora

Endereço

Arquivo Distrital de Évora
Largo dos Colegiais, 3
7000-803 Évora
<http://adevr.dglab.gov.pt>

Contactos

Telefone: 266 006600
Fax: 266 006601
E-mail: mail@adevr.dglab.gov.pt

Horário

De segunda a sexta-feira
Das 9h. às 13h
e das 14h às 18h



100 Anos a Guardar Memórias

07 de abril a 09 de junho e de 28
de julho a 11 de novembro
2016

Desdobrável da Exposição “100 Anos a Guardar Memórias”



Foto da inauguração da Exposição “100 Anos a Guardar Memórias”

Conferência e Exposição

“Refugiados no Alentejo durante o século XX”

A exposição “Refugiados no Alentejo durante o século XX” pretendeu dar a conhecer à generalidade da população três diferentes processos de acolhimento, pela região do Alentejo, de pessoas que, em consequência de conflitos político-militares, tiveram de deixar as suas casas, os seus amigos e as suas famílias. Refugiado é aquele que um

“indivíduo que se mudou para um lugar seguro, buscando protecção”. O refugiado procura, acima de tudo, preservar o seu bem mais precioso: a vida.

Hoje, infelizmente, vive-se um contexto marcado por uma grave crise de refugiados que nos parece, ainda assim, uma realidade distante. Mas a passagem de uma vida nor-

mal ao estado de refugiado pode ser relativamente rápida, não dando tempo aos indivíduos para se adaptarem às dificuldades que lhe vão surgir.

No geral, o refugiado é o produto de um antagonismo entre, pelo menos, duas partes. É o resultado da falta de diálogo e da intolerância de regimes que procuram impor de-

Refugiados no Alentejo durante o século XX

Conferência
20 de junho 2016
Arquivo Distrital de Évora

Organização
ARQUIVO
DISTRITAL
DE
ÉVORA

Apoios
MORRIMER
PRODUÇÕES, Lda

15.00h - Dulce Simões
"Solidariedades e resistências: o caso dos refugiados espanhóis em Barrancos (1936)".

15.30h - Jorge Janeiro
"A ação do Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais no distrito de Évora"

16.00h - Thomas Stelzer, Embaixador da Áustria
"Direitos Humanos e Agenda 2030 da ONU"

16.30h - Ingo Koenig
"O acolhimento de crianças austriacas em Portugal"

17.00h - Heide Marie Stubner e Norma Miranda Fugger
Testemunhos das "Crianças Austriacas"

18.00h - Inauguração da Exposição

19.00h - Exibição pública do documentário "Los Refugiados de Barrancos"

Cartaz da Conferência e da Exposição “Refugiados no Alentejo durante o século XX”

terminados valores e comportamentos aos seus cidadãos e, por vezes, aos cidadãos de outros países, através da discriminação, da expulsão, da coacção e da eliminação física dos seus opositores ou de setores específicos parte da população, nomeadamente, por razões étnicas, religiosas ou sociais. A rigidez, o extremismo e a agressividade destes regimes conduzem, inevitavelmente, à fuga de cidadãos, de todas as idades.

Hoje, a Áustria é um país desenvolvido, sendo uma referência em muitos domínios. Dificilmente compreendere-

mos como foi possível Portugal, um país pobre, ajudar um país rico. Mas aconteceu porque a Áustria sofreu um elevado nível de destruição com a Segunda Guerra Mundial, ao ponto de os pais entregarem os seus filhos ao cuidado de pessoas em Portugal que não conheciam. Só assim é possível imaginar o desespero em que os austríacos se encontravam. A Espanha, hoje um dos países mais desenvolvidos do mundo, viveu uma guerra civil sangüinária que obrigou muitos cidadãos a cruzarem a fronteira portuguesa em busca de proteção.

O Tenente Seixas pôs em causa a sua carreira para ajudar centenas de pessoas desesperadas, sendo posteriormente exonerado das suas funções. E, finalmente, os retornados. Somos nós próprios os “refugiados”. Muitos Portugueses não conhecem a realidade dos retornados mas estes, na sequência do processo de descolonização, tiveram de deixar as ex-colónias e rumar a um Portugal revolucionário que os ajudou a se integrarem progressivamente na sociedade portuguesa. Como vimos, desde os países ricos aos mais pobres, dos outros a



Conferência sobre “Refugiados no Alentejo durante o século XX”

nós próprios, todos podemos ser refugiados se as circunstâncias se alterarem de um momento para o outro. Não podemos dar nada por certo.

A presente exposição é, na prática, uma agregação de quatro exposições: “Filhos de Espanha”, “Crianças Cáritas”, “Heide Marie Stubner: A vida de uma criança Cáritas” e “Retornados no Distrito de Évora”.

A primeira dá a conhecer o exemplo de humanidade do Tenente Seixas para com os refugiados espanhóis durante a Guerra Civil de Espanha. A segunda e a terceira testemunham o processo de acolhimento de crianças austríacas por famílias no Alentejo na

sequência da Segunda Guerra Mundial. A quarta explica-nos como o Estado Português respondeu no Distrito de Évora ao desafio que a receção e integração dos retornados representou.

Durante o século XX Portugal recebeu refugiados por várias vezes e, no século XXI, continuamos abertos à vinda de mais seres humanos que queiram a nossa proteção. Todos eles enriqueceram a nossa sociedade com o seu contributo. No entanto, no passado Portugal também expulsou e perseguiu os seus próprios cidadãos e cidadãos estrangeiros. Judeus, mouros, cristãos não católicos e dissidentes políticos sofreram na pele

a intolerância e a violência, fugindo para outros países. Já estivemos dos dois lados, dando a mão a uns e afugentando outros. O “refugiado” é um elemento presente no nosso imaginário coletivo e na nossa vivência social, muito por via dos retornados, evidenciando a fragilidade do ser humano quando os contextos se alteram radicalmente.

A lição da História, visível através dos nossos documentos, ensina-nos que a melhor forma de evitar essas ruturas insanáveis é através do diálogo e da tolerância.

Só assim há espaço para todos!



Experiências de vida contadas por duas “crianças austríacas” (Heide Marie Stubner e Norma Fugger) acompanhadas por Ingo Koenig, da Embaixada Austríaca

D OCUMENTO DO MÊS

Relação/Mapa das fábricas e oficinas estabelecidas no concelho de Viana do Alentejo (freguesias das Alcáçovas e Viana), em janeiro de 1837

Para este mês de abril escolhemos um documento que comprova bem a longa tradição do fabrico dos chocalhos na freguesia das Alcáçovas. Nesta localidade, de um total de dez estabelecimentos fabris dedicados a várias atividades, existiam na época sete oficinas de chocalhos. O documento permite-nos também saber o nome dos proprietários e dos mestres das ofi-

cinas, o número de operários (12 homens e 5 crianças), o estado da oficina (progressivo ou decadente), a qualidade das matérias-primas que se gastavam anualmente (nacionais e estrangeiras) e algumas observações.

Esta arte chocalheira, aliada a um saber familiar que vem passando de geração em geração até aos nossos dias, remonta ao século XVIII e mantém uma tra-

dição de fabrico que é urgente preservar para as gerações vindouras, tal como foi considerado pela UNESCO que, em 2015, a classificou como “Património Cultural Imaterial com Necessidade de Salvaguarda Urgente”.

Francisca Mendes
Técnica Superior
Arquivo Distrital de Évora

Distrito de Évora *Concelho de Viana do Alentejo*

Relação das Fábricas e Oficinas estabelecidas no Concelho em 1.º de Janeiro de 1837

Freguesia	Qualidade das Fábricas	Qualidade das Oficinas	Nomes dos Proprietários	Nomes dos Mestres	N.º de Operários			Qualidade das matérias-primas e gastos anualmente	Estado da oficina	Qualidade do fabrico	Observações
					Homens	Mulheres	Crianças				
Alcáçovas	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
Viana	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.
	Chocalhos	Chocalhos	António Ocas	Domício	2	1	1	Quilómetros	Caras de boya	Tenho de terra de cultivo e de gado, e de todo o necessário para a cultura.	Esta obra está feita para a cultura de vinho e de azeitona.

Purchado e assinado de Domício de Viana p. João de Viana em 2.º de Janeiro de 1837

Relação das despesas efetuadas pelo dono de uma escrava, entre os anos de 1805 e 1826

No mês de maio, ao iniciarmos o tratamento arquivístico da documentação do Juízo de Direito da Comarca de Évora, deparámo-nos com muitos documentos incompletos, que na maior parte das vezes não conseguimos enquadrar na mesma.

O documento que destacamos no mês de maio é um exemplo elucidativo do supramencionado. É um caderno que faz parte de um processo desagregado, ainda não identificado, que inicia no fólho 26 e vai até ao fólho 31 vº.

É a relação das despesas efetuadas pelo dono de uma escrava, entre o ano de 1805 e o ano de 1826.

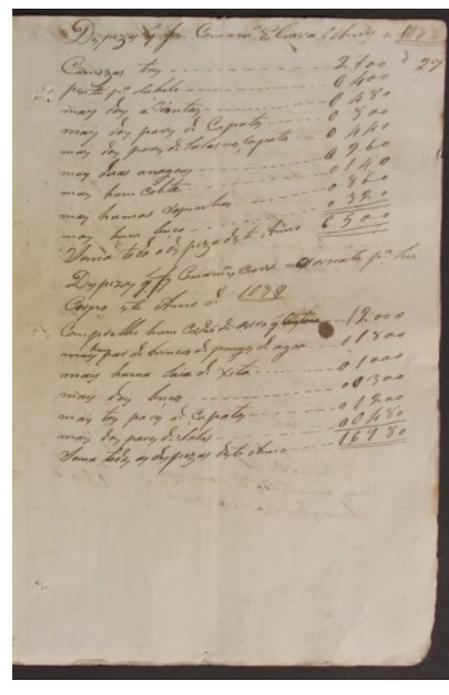
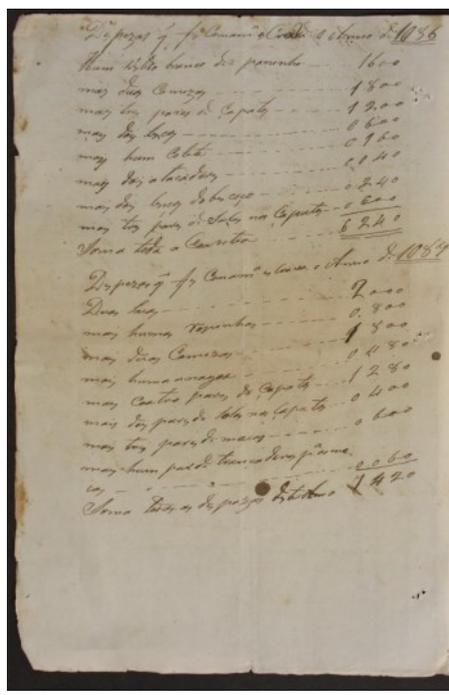
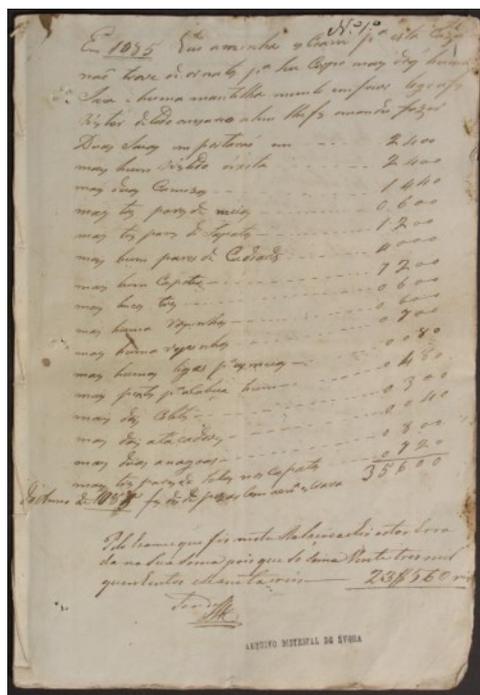
No início do documento o dono, que não está identificado, refere: “veio a minha escrava p^a esta caza não trove de ornatos p^a seu corpo mais do q huma saia e huma mantilha muito emfrior logo fiz vistir de todo o nesario assim lhe fiz o mandei fazer...”

De seguida o dono faz uma longa descrição do vestuário, calçado e jóias que comprou para a escrava ao longo de vinte e um anos. Relativamente ao vestuário salientam-se as saias, as anáguas, as camisas, os vestidos, os capotes, os lenços de seda, as meias, as ligas para as meias e os coletes. O calçado costumava ser novo indo de vez em quando a arranjar. No que toca às jóias identifica-se um cordão de ouro e brincos de pin-

gos de água.

Este documento possibilita-nos uma leitura sobre as relações entre senhores e escravas, nomeadamente, sobre o estatuto que esta escrava teria na casa de seu dono.

Célia Malarranha
Eduarda Fanha
Assistentes Técnicas
Arquivo Distrital de Évora



Cota: Juízo de Direito da Comarca de Évora.

Livro da História da Construção do Teatro Garcia de Resende

Neste mês de junho, através da divulgação do “Livro da História da Construção do Teatro Garcia de Resende”, relembramos os 124 anos de existência de uma das salas de espetáculos mais emblemáticas da nossa cidade, o Teatro Garcia de Resende, inaugurado em junho de 1892.

Este livro contém a cópia dos documentos relativos à construção do teatro e os nomes de todos os beneméritos com o valor que doaram para esse empreendimento.

A construção do Teatro Garcia de Resende teve como objetivo principal colmatar o elevado desemprego de trabalhadores

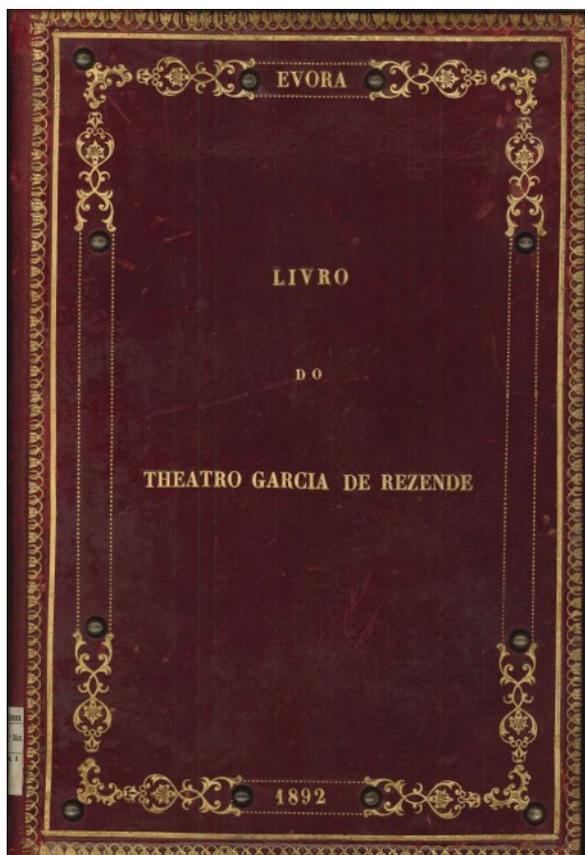
agrícolas e de artistas, que se fazia sentir no distrito. A ideia da construção surgiu do Dr. Abel Martins Ferreira, durante uma conversa de amigos no Círculo Eborense, onde estava presente o grande lavrador alentejano José Ramalho Dinis Perdigão, que tomou a peito esta decisão.

A construção teve início em 11 de abril de 1881 e desenvolveu-se sem interrupção até maio de 1883, sob a direção do construtor Manuel de Oliveira e Silva. No entanto, a morte do seu principal benemérito José Ramalho Perdigão, em 29 de janeiro de 1884, provocou um atraso de dois anos na construção do teatro.

As obras foram retomadas pelo Dr. Francisco Eduardo de Barahona Frago, após o seu casamento com a viúva de José Ramalho Dinis Perdigão, D. Inácia Angélica Fernandes Ramalho.

A obra ficou concluída em 1890 e o teatro foi inaugurado no dia 1 de junho de 1892, com o drama original português de Eduardo Schwalbach, *O Íntimo*, encenada pela Companhia de Teatro do D. Maria II.

Francisca Mendes
Técnica Superior
Arquivo Distrital de Évora



Livro da história da construção do Teatro Garcia de Resende.
Cota: Arquivo Distrital de Évora, Liv. Nº 190, Fundo Histórico Municipal de Évora.



Teatro Garcia de Resende - GPE 0314
Propriedade: Grupo Pró- Évora, em depósito no Arquivo Fotográfico da CME.

Provisão e a prorrogação concedidas, por António Pereira da Companhia de Jesus, Reitor dos Colégios e Universidade de Évora, em 2 de julho de 1754

Neste mês de julho o Arquivo Distrital de Évora divulga a provisão e a prorrogação concedidas, por António Pereira da Companhia de Jesus, Reitor dos Colégios e Universidade de Évora, em 2 de julho de 1754, a favor de Pedro António de Sousa, presbítero do hábito de São Pedro, para cura da igreja paroquial de São João Baptista da vila de Montemor-o-Novo.

Cândida Vieira
Assistente Técnica
Arquivo Distrital de Évora

Antonio Pereira da Comp.^a de JESUZ R.^o dos Coll.^{os} e Universid.^e de
EVORA na melhor forma e Man.^a q.^{ue} posso, e curo, em meo nome, ed.^o Coll.^{os} e Universid.^e Como
Padroeiros q.^{ue} são da Parochial Ep.^a de S. João de Monte-Mór o novo deste Arcebispado unida
in perpetuum Auctoritate Apostolica aeste Coll.^o do Espirito S.^{to} Conforme a Bulla do S.^{mo}
Papa Pio 4.^o e Reg.^o della, apresento para Cura da mesma Parochial Ep.^a do S. J. An.
de Souza; a qual apresentacao fizera desde agora até o dia de S. João do Anno seguinte
de 1754, porq.^{ue} nos consta ter para isso as partes e qualidades necessarias; expedimos a N. Exall.
V.^{ra} mande passar carta em forma por esta apresentacao, em aqual se declare como por
virtude della se he papa. Dada neste Collegio do Espirito S.^{to} da Comp.^a de JESUZ
desta Cid.^e de Évora aos 22 de Junho do Anno de 1754.
Prorogo por mais hum anno, e firmada em dia de S. João de 1755. Évora 2 de Julho de 1754
Antonio Pereira R.^o

Antonio Pereira.



Cota: PT/ADEV/FE/DIO-CEEV/N/001/02357

Cartaz das Grandiosas Festas do Bairro Frei-Aleixo realizadas nos dias 31 de agosto, 1 e 2 de setembro de 1984

Neste quente mês de agosto, mês por excelência das Festas Populares, recuamos duas décadas para vos darmos a conhecer o Cartaz das Grandiosas Festas do Bairro Frei-Aleixo realizadas nos dias 31 de agosto, 1 e 2 de

setembro de 1984, organizadas pelo Clube de Futebol Eboense. Destacam-se a atuação de dois conjuntos musicais (Dínamo e Psicose) e ainda um espetáculo de variedades com a cantora Alexandra.

Francisca Mendes
Técnica Superior
Arquivo Distrital de Évora

GRANDIOSAS FESTAS

No Bairro **FREI-ALEIXO**

==== Dias, 31 de AGOSTO ====

1 e 2 de SETEMBRO de 1984

==== **ÉVORA** ====

ORGANIZAÇÃO DO CLUBE FUTEBOL EBOENSE

SEXTA-FEIRA, 31

19 HORAS — INÍCIO DOS FESTEJOS COM MÚSICA DE QUALIDADE

20 HORAS — ABERTURA DA QUERMESE E BAR.

→ 22 HORAS — **BAILE** COM O CONJUNTO MUSICAL «DINAMO».

SABADO, 1

9 HORAS — ALVORADA AO SOM DE BOA MÚSICA.

11 HORAS — FUTEBOL JUVENIL: FREI-ALEIXO / CANAVIAIS

16 HORAS — TORNEIO DE MALHA.

17,45 HORAS — FUTEBOL FEMININO.

18.30 HORAS — FUTEBOL: SOLTEIROS - CASADOS

← 22 HORAS — **BAILE** COM O CONSAGRADO CONJUNTO MUSICAL DE LISBOA «PSICOSE».

→ 22 HORAS — ASSISTA A UM BOM ESPECTACULO DE **VARIÉDADES** COM



ALEXANDRA

(CONSAGRADA ARTISTA DA RADIO E T.V.)
— PELA 1.ª VEZ EM EVORA —

Rancho Folclórico da Casa do Povo do Cano
(1 PRÉMIO NO III FESTIVAL HISPANO-LUSO-AMERICANO)

ZÉ PEDRO
— VENTRILOQUO —

BANDA-SHOW
— UM ÊXITO EM CADA ESPECTACULO —

RUI PASADINHAS
(11 ANOS)
— UMA REVELAÇÃO NA MÚSICA PORTUGUESA —

JOAQUIM CARRILHO
— E O SEU ORGÃO ELECTRONICO —

DOMINGO, 2

9,30 HORAS — ALVORADA COM MÚSICA DE QUALIDADE.

11 HORAS — MISSA CAMPAL — Seguida de Procissão, com a presença da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Évora.

16 HORAS — **MARCHA / PIPPER**
Valiosos Prémios em disputa

← 18 HORAS — **GINCANA DE BICICLETAS**
(Idades): Dos 3 aos 10 anos.

○ programa está sujeito a alteração por motivos imprevistos.

MA ESMERADO SERVIÇO DE BAR E QUERMESSES

A COMISSÃO DE FESTAS NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER INCIDENTE OCORRIDO NAS MESMAS.

MÚSICA E SOM A CARGO DE LUÍS PICARÓ

COM O APOIO DA: CÂMARA MUNICIPAL DE EVORA GOVERNO CIVIL JUNTA FREGUESIA SE



P.S. — ENGLOBALADO NO PROGRAMA DAS FESTAS, FAZ PARTE UM CONVÍVIO PISCATORIO.
(DATA A DESIGNAR COM PROGRAMAS PROPRIOS)

AVIÁRIO DA CRUZINHA

ALCIDES ANTONIO C. REBOCHO

2.º Bairro do Frei Aleixo
Telef. Armazém 26424-22562
7000 EVORA





B.F.C. — Évora — 1.200 exp. 8.8.84

Cota: Fundo do Governo Civil de Évora, Cartazes

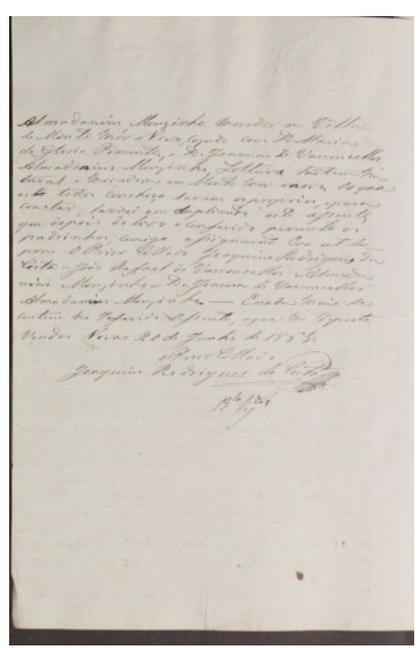
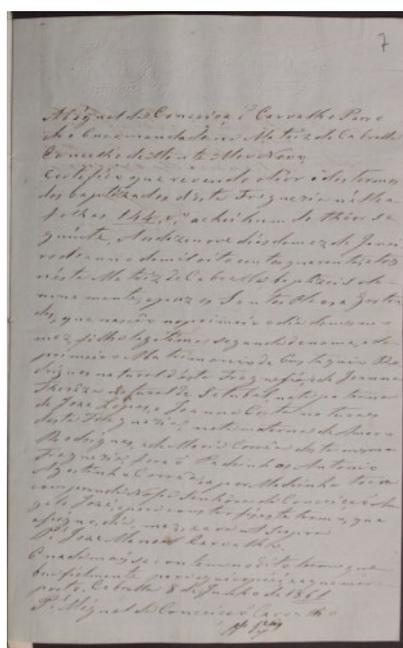
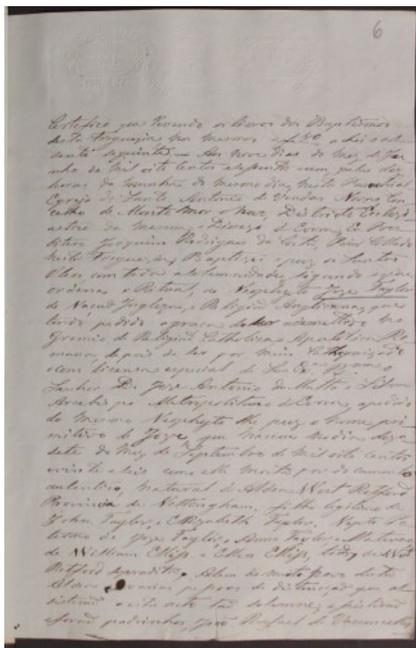
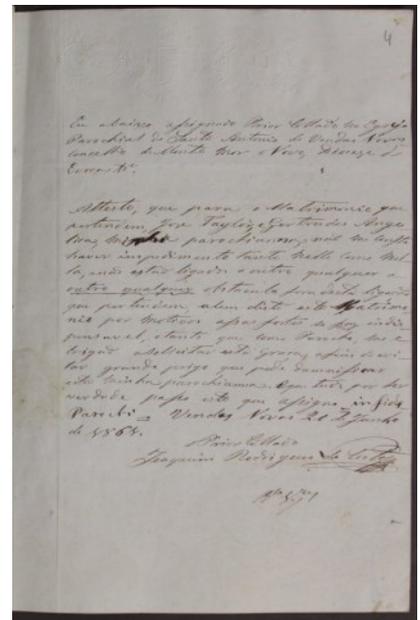
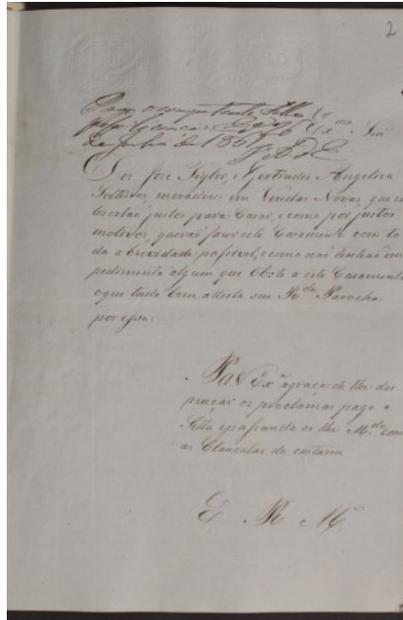
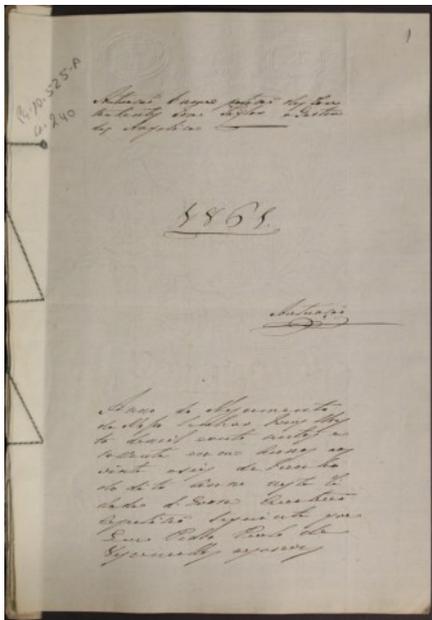
Processo de dispensa matrimonial de José Taylor, natural de West Retford, Província de Nottingham, e de Gertrudes Angélica, filha de Eustáquio Rodrigues e de Joana Rosa, natural da matriz de Vendas Novas

O documento do mês de setembro é um Processo de Dispensa Matrimonial de 26 de junho de 1861, referente a José Taylor, natural de West Retford, Província de Nottingham, e de Gertrudes Angélica, filha de Eustáquio Rodrigues e de Joana Rosa, natural da matriz de Vendas Novas.

O nubente, cidadão de nacionalidade inglesa, batizado pela Igreja Anglicana, nasceu a 17 de setembro de 1826 em West Retford, Província de Nottingham, filho de John Taylor e Elisabeth Taylor. Para poder casar com a nubente pediu para se converter à Igreja Católica Apostólica Romana, sendo batizado catolicamente no dia

9 de junho de 1861 na Igreja de Santo António de Vendas Novas, poucos dias antes de pedirem dispensa de proclamas para celebrarem o matrimónio.

Eduarda Fanha
Assistente Técnica
Arquivo Distrital de Évora



Contrato Notarial entre a Misericórdia de Évora e o entalhador Francisco da Silva

O documento do mês de outubro é um Contrato Notarial entre a Misericórdia de Évora e o entalhador Francisco da Silva, que divulgamos hoje para celebrar o Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja (dia de S. Lucas, padroeiro dos artistas).

Este contrato está transcrito no

site do Arquivo Distrital de Évora, no Catálogo da Exposição “Documentos para a História dos Azulejos e Talha Dourada em Évora”, disponível em: <http://adevr.dglab.gov.pt/exposicoes-virtuais/documentos-para-a-historia-dos-azulejos-e-talha-dourada-em-evora/>

Francisca Mendes
Técnica Superior
Arquivo Distrital de Évora



Cota: ADEVR_CNE_Liv. 1009, fl. 125 a 126v



Imagem consultada em 20-10-2016 e disponível em: [Igreja da Misericórdia de Évora](http://www.viajarlavaaalma.com/wp-content/uploads/2015/10/notesfromcamelidcountry.net)
<http://www.viajarlavaaalma.com/wp-content/uploads/2015/10/notesfromcamelidcountry.net>

DOCUMENTOS EM DESTAQUE

Dia Mundial do Livro

O Arquivo Distrital de Évora associa-se às comemorações do Dia Mundial do Livro e do Direito do Autor, ocorridas a 23 de abril, homenageando todos os que contribuíram ao longo dos séculos para a divulgação do livro.

O dia Mundial do Livro foi criado na XXVIII Conferência Geral da UNESCO, que aconteceu entre 25 de outubro e 16 de novembro de 1995.

A data de 23 de abril foi escolhida como uma forma de homenagear Miguel de Cervantes, William Shakespeare e Garcilasco de La Veja, entre outros, que fale-

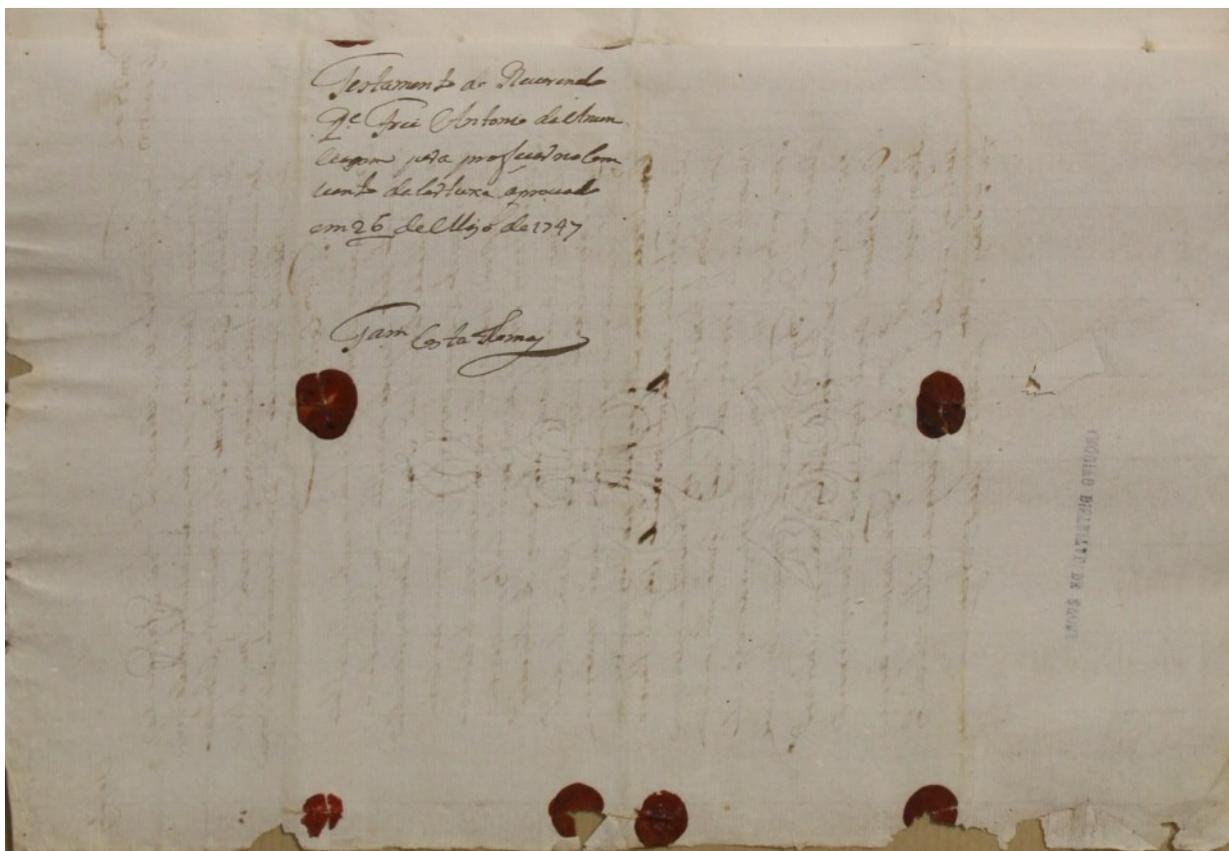
ceram no ano de 1616.

Em Portugal, em 1616, faleceu em Goa o historiador [Diogo do Couto](#), autor do *Diálogo do Soldado Prático*, que contém uma crítica mordaz ao funcionalismo na Índia, pondo a descoberto a ambição da riqueza, o amor ao luxo, a opressão aos pobres, a falta de dignidade e a deslealdade nas informações ao Rei.

Assim, neste dia Mundial do Livro, o ADEVR destaca o [testamento](#) [\[1\]](#) do Reverendo Padre Frei António da Anunciação, religioso professo no convento da Cartuxa, realizado pelo tabelião Manuel da Costa Tomás, datado de 28 de maio de

1747 e que fez seu testamenteiro, António da Silva, “Contratador de Livros”, morador em Lisboa.

Foram testemunhas, Domingos Gonçalves, atafoneiro dos religiosos do convento; Pedro do Espírito Santo, atafoneiro do convento; José da Silva, alfaiate e morador na rua da Lagoa; Manuel Vieira, servente de carpinteiro, morador em Évora; Manuel Álvares, alfaiate e morador na Mouraria; José Rodrigues, trabalhador e morador no convento da e Francisco Marinho Castelhana, assistente no convento.



Arquivo Distrital de Évora, Coleção de Testamentos, *Testamento do Reverendo Padre Frei António da Anunciação, religioso do Convento da Cartuxa de Évora. 1747. [em linha] PT-ADEVR-COLTEST-07520*

A REDE DE ARQUIVOS DO ALENTEJO

***A Rede de Arquivos do Alentejo
(RAA-DE) como ferramenta de trabalho co-
laborativo***

Jorge Janeiro

A Rede de Arquivos do Alentejo (RAA-DE) como ferramenta de trabalho colaborativo

Jorge Janeiro*

Resumo: A situação arquivística do Distrito de Évora, à semelhança de outros distritos do país, impõe a necessidade de se melhorar a gestão da informação de arquivo. Atendendo a esta realidade o Arquivo Distrital de Évora, inspirado pelos exemplos do Alto Minho e do Algarve, promoveu a criação da Rede de Arquivos do Alentejo – Secção do Distrito de Évora (RAA-DE). Esta pretende servir de mecanismo de partilha de conhecimento e de acompanhamento de projetos na área dos arquivos, qualificando e motivando os gestores dos sistemas de informação de arquivo.

Palavras Chave: rede, cooperação, arquivos, Alentejo, Évora.

Abstract: The archival situation of the District of Évora, like other districts of the country, imposes the need to improve the management of archival information. Given this reality the District Archive of Évora, inspired by the examples of the Alto Minho and Algarve, promoted the creation of the Rede de Arquivos do Alentejo – Secção do Distrito de Évora (RAA-DE). This is intended to be a mechanism for knowledge sharing and project monitoring in the field of archives, qualifying and motivating the managers of the archive information systems.

Keywords: Key words: network, cooperation, archives, Alentejo, Evora.

O Arquivo Distrital de Évora, em função da visão alargada que mantém da situação arquivística do distrito de Évora, tomou consciência de que é imprescindível uma maior cooperação entre os arquivos da região para melhorar a gestão de documentos de arquivo e para valorizar o património arquivístico. Assim, em 2016 pôs em curso as necessárias diligências para promover a criação de uma rede de cooperação entre arquivos, a qual, desde abril até ao presente momento, conta já com 11 entidades.

O distrito de Évora tem, efetivamente, alguns arquivos dotados de instalações, equipamentos e pessoal, como são os casos dos arquivos municipais de Reguengos de Monsaraz, de Montemor-o-Novo, de Évora, de Estremoz e de Redondo e os arquivos da Universidade de Évora e da CCDR Alentejo. Todavia, a situação arquivística do distrito carece de ações que permitam fazer face a:

- Escassez de meios humanos qualificados na área de arquivo;
- Baixa penetração e baixa uniformização de instrumentos de gestão de documentos (ex.: planos de classificação; Portarias de gestão de documentos);
- Fraca aplicação das Portarias de gestão de documentos (PGD);
- Acumulação de massas documentais;

* Diretor do Arquivo Distrital de Évora.

- Arquivos históricos por tratar em muitos casos;
- Instalações pouco adequadas;
- Baixa integração na Rede Portuguesa de Arquivos (só o Arquivo Distrital de Évora a integra por fazer parte da Rede DGLAB).

Modificar esta realidade não é responsabilidade do Arquivo Distrital de Évora nem é algo que seja possível realizar num curto espaço de tempo. Depende, essencialmente, da vontade dos dirigentes políticos e dos dirigentes da Administração Pública em conformidade com os meios que têm à sua disposição. Sabemos, porém, que embora não caiba ao Arquivo Distrital de Évora a responsabilidade de tomar as decisões que cabem a outros, é possível influenciar as políticas de arquivo regionais e locais através de mecanismos de partilha de informação.

A criação da Rede de Arquivos do Alentejo – Secção do Distrito de Évora (RAA-DE) constitui um elemento de afirmação de um corpo de técnicos que, em conjunto, pretende contribuir para a implementação de boas práticas de gestão de documentos e para a salvaguarda e promoção do património arquivístico nas organizações onde desenvolvem a sua atividade. A RAA-DE suporta-se, sobretudo, na crença de que a partilha de conhecimentos e o trabalho colaborativo podem, gradualmente, despoletar mudanças organizacionais que ultrapassem os problemas acima elencados.

Eventualmente, para quem esteja mais ao corrente da atividade dos arquivos distritais, poderá colocar-se a dúvida sobre a necessidade de criar uma rede de arquivos quando os arquivos distritais poderão, através da consultoria e do apoio técnico, desenvolver projetos com as entidades e assim melhorar a gestão de documentos. Na verdade, o Arquivo Distrital de Évora continuará a prestar apoio técnico, devidamente contratualizado, porque a RAA-DE não elimina essa possibilidade. A RAA-DE destina-se, sobretudo, a partilhar as boas práticas e não à prestação de apoio técnico, pelo que subsistem as duas realidades paralelamente. Até porque, em muitos casos, as entidades não necessitam de apoio técnico mas apenas de orientações sobre como aplicar determinado normativo. E havendo, atualmente, um conjunto de normativos, resultantes do Programa de Administração Eletrónica e de Interoperabilidade Semântica (PAEIS), que se aplicam à generalidade da Administração Pública, é mais eficiente difundir esses normativos a várias entidades em simultâneo do que de forma individualizada. Nomeadamente, porque se tornaria impraticável para o Arquivo Distrital de Évora, que não dispõe de recursos ilimitados. Para além se obterem ganhos com a economia de escala há que atender ao facto de se estreitar as relações entre os técnicos dos vários arquivos e de estes poderem partilhar informações entre si, facilitando o desenvolvimento de projetos.

A solução encontrada foi a de se avançar com a criação de uma rede, à semelhança de outras regiões do país:

- Rede de Arquivos do Alto Minho – criada em 2003, é composta por municípios e pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Coordenada pelo Arquivo Distrital de Viana do Castelo. Serve, sobretudo, de plataforma de articulação entre os arquivos.
- Rede de Arquivos do Algarve – criada em 2011, é composta por municípios, pelo Hospital de Faro, pelo Arquivo Distrital de Faro, pela Entidade Regional de Turismo e por uma associação. É eleita anual-

mente uma comissão coordenadora. Promove a difusão de boas práticas, publica boletim, alimenta página Web, organiza conferências, encontros e exposições itinerantes.

Estas duas redes de cooperação de arquivos a nível regional preservam a autonomia dos membros, orientando-se principalmente para:

- Partilhar experiências (ex.: organização dos arquivos; implementação da MEF);
- Difundir boas práticas de gestão de documentos (ex.: MEF; ASIA; MoReq);
- Implementação de projetos (ex.: diagnósticos; projeto de salvaguarda de arquivos das associações; implementação de planos de classificação);
- Organizar iniciativas (ex.: encontros, conferências, exposições).

As experiências das duas redes em funcionamento fundamentaram a proposta de criação de uma rede de arquivos de âmbito regional no distrito de Évora. Assim, a criação da Rede de Arquivos do Alentejo - Secção do Distrito de Évora obteve despacho favorável do Diretor-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, Dr. Silvestre Lacerda, em março, sendo promovida e coordenada pelo Arquivo Distrital de Évora.

Os objetivos gerais da RAA-DE são:

- Difundir as boas práticas de gestão de documentos de arquivo;
- Acompanhar projetos na área dos arquivos;
- Criar grupos de trabalho setoriais e temáticos;
- Divulgar o património arquivístico;
- Organizar iniciativas na área dos arquivos.

E os seus objetivos específicos são:

- Sensibilizar as entidades para que desenvolvam competências na área de arquivo dotando-se de recursos humanos qualificados;
- Sensibilizar as entidades para que disponham de instalações de arquivo adequadas à conservação e à consulta dos documentos;
- Sensibilizar as entidades para que criem serviços responsáveis pela gestão integrada de documentos;
- Promover a elaboração e a aplicação de Portarias de gestão de documentos (PGD) e de Relatórios de avaliação da documentação acumulada (RADA) no setor público e no setor privado (IPSS e pessoas coletivas de utilidade pública administrativa);
- Promover a inventariação, a classificação e a disponibilização dos arquivos;
- Partilhar boas práticas de gestão de documentos de arquivo;
- Estabelecer uma relação mais próxima entre os responsáveis de arquivo das entidades da região favorecendo uma maior cooperação entre si.

De modo a materializar a RAA-DE foi elaborada uma Carta de Princípios que define quem a poderá integrar, e como, e que delimita a sua missão, os seus valores e os seus objetivos gerais. Deste modo:

- A RAA-DE é formada por entidades públicas e privadas, sendo a adesão voluntária e gratuita;
- A RAA-DE tem por missão a valorização dos arquivos como sistemas de informação essenciais às organizações, bem como, promover a preservação, gestão e divulgação do património arquivístico regional, através da criação de projetos com qualidade técnico-científica no âmbito da arquivística, refletindo boas práticas, normalização e capacidade de concretização.
- Os membros da RAA-DE comprometem-se a respeitar os valores de igualdade, diversidade e abertura, garantindo o acesso aos documentos segundo princípios legais e arquivísticos.
- A RAA-DE organizará reuniões regulares com o objetivo de:
 - Difundir as boas práticas de gestão de documentos de arquivo;
 - Acompanhar projetos na área dos arquivos;
 - Criar grupos de trabalho setoriais e temáticos;
 - Divulgar o património arquivístico;
 - Organizar iniciativas na área dos arquivos.
- A RAA-DE é coordenada pelo Arquivo Distrital tendo este a responsabilidade de organizar a agenda das reuniões, de dinamizar e coordenar os projetos comuns (através da criação de grupos de trabalho) e de difundir as atividades da Rede na Internet.
- Os representantes das instituições na Rede serão obrigatoriamente os especialistas em arquivo, com formação específica e reconhecida. Nos casos em que não existam especialistas deverá ser proposto o funcionário ou funcionária que exerça funções no arquivo da instituição.
- A adesão à RAA-DE é voluntária, concretizando-se pela aceitação da Carta de Princípios, através do envio para o Arquivo Distrital de Évora (mail@adevr.dglab.gov.pt) de formulário assinado pelo dirigente máximo da organização, e pela nomeação do(s) arquivista(s) ou, na falta deste, do(s) colaborador(es) com funções na área.

Para além da Carta de Princípios foi necessário definir o modelo de governação da RAA-DE. Este inspira-se simultaneamente na Rede de Arquivos do Algarve, que é gerida por uma Comissão Executiva eleita anualmente pelos seus membros, na Rede de Arquivos do Alto Minho, coordenada pelo Arquivo Distrital de Viana do Castelo, e no PAEIS, que contém um Conselho de Aderentes.

Desta feita, a RAA-DE é constituída por 2 órgãos (Comissão Executiva e Conselho de Aderentes) e por grupos de trabalho. A Comissão Executiva é coordenada permanentemente pelo Arquivo Distrital de Évora, por estar integrado no órgão coordenador do sistema nacional de arquivos, e integra mais três membros eleitos anualmente de forma rotativa dentre os membros aderentes. Os grupos de trabalho poderão inte-

grar membros da RAA-DE e de fora desta quando se justificar. Abaixo apresenta-se um quadro com o modelo de governação da RAA-DE.

Quadro 1: Modelo de governação da RAA-DE.

Órgão/Estrutura	Constituição	Competências	Periodicidade das Reuniões
Comissão Executiva	Constituída por: - Membro permanente (entidade responsável pela coordenação – Arquivo Distrital de Évora). - Três membros não permanentes eleitos anualmente pelo Conselho de Aderentes.	- Aprovar a adesão de novos membros; - Convocar e secretariar as reuniões; - Difundir informação de interesse para a Rede; - Divulgar iniciativas com interesse para a Rede; - Organizar iniciativas; - Dinamizar e acompanhar projetos e iniciativas; - Elaborar os planos e os relatórios anuais de atividades; - Representar a Rede.	- Ordinárias: quadrimestral. - Extraordinárias: a pedido de metade dos membros.
Conselho de Aderentes	- Constituído por todos os membros da Rede; - Presidido pela entidade coordenadora – Arquivo Distrital de Évora.	- Eleger anualmente os membros não permanentes da Comissão Executiva; - Determinar a criação e a duração dos grupos de trabalho e designar os respetivos membros; - Apreciar os resultados apresentados pelos Grupos de Trabalho; - Aprovar os planos e os relatórios anuais de atividades.	- Ordinárias: Anual. - Extraordinárias: a pedido de um terço dos membros.
Grupos de Trabalho	- Constituída pelos membros da Rede, ou fora dela, designados pelo Conselho de Aderentes.	- Desenvolver iniciativas/projetos setoriais ou temáticos.	- Periodicidade definida por cada grupo, podendo ser marcada a pedido de um terço dos membros.

Nos tempos que se seguem a RAA-DE poderá ser um instrumento de articulação para o desenvolvimento e acompanhamento de vários projetos, inclusivamente:

- Projeto ASIA – os resultados deste projeto darão origem a novas Portarias de gestão de documentos (PGD) transversais cuja aplicação gradual à Administração Pública deverá ter início nos próximos anos;
- Projeto de salvaguarda dos arquivos de associações – a DGLAB está a realizar um diagnóstico e a elaborar uma estratégia em 2016. Algumas associações são obrigadas a ter PGD. Num futuro próximo poderão ser implementadas iniciativas direcionadas para a qualificação dos arquivos de associações;
- Projeto de digitalização de arquivos pela Family Search (FS) – esta entidade pretende digitalizar gratuitamente documentos com dados genealógicos. As entidades interessadas devem assinar um protocolo com a FS. A RAA-DE pode servir como mecanismo de acompanhamento deste projeto.
- Elaboração de Relatórios de avaliação da documentação acumulada (RADA) no setor público (ex.: CCDD e Universidades) e no setor privado (IPSS e pessoas coletivas de utilidade pública administrativa);

- Aplicação das PGD existentes através da realização de ações de formação prática junto de algumas entidades;
- Realização de exposições itinerantes e de exposições conjuntas.

As perspetivas futuras são entusiasmantes na medida em que se os arquivos deverão ter um papel mais interventivo nas suas organizações, razão pela qual a partilha de experiências e a aquisição de conhecimento se assumem como fatores críticos para o sucesso dos projetos de arquivo.

A pertinência da RAA-DE é ainda maior porque o debate sobre a descentralização administrativa está em aberto recentrando o posicionamento dos serviços desconcentrados do Estado. No contexto de descentralização administrativa em discussão, em que as CCDR se tornarão a pedra angular da administração central desconcentrada com órgãos eleitos pelas autarquias locais, os arquivos distritais poderão ser chamados a implementar de forma mais interventiva a política arquivística nacional, contribuindo para uma melhor gestão da informação de arquivo.

A RAA-DE, tendo presente os desafios futuros, aprovou o Plano de Atividades para 2016 com os seguintes objetivos:

- 1) Eliminar documentos ao abrigo de PGD e RADA – pretende-se realizar ações de sensibilização em todas as entidades aderentes de modo a que estas enviem autos de eliminação;
- 2) Produzir normas de gestão de documentos – pretende-se apresentar publicamente um modelo de regulamento e de manual de arquivo em 2017;
- 3) Promover o conhecimento dos planos conformes à MEF – pretende-se realizar ações sobre aplicação dos planos conformes à MEF de forma a capacitar os membros da RAA-DE nesta área;
- 4) Promover o conhecimento de sistemas open source e dos requisitos Moreq 2010 – pretende-se sensibilizar os arquivistas e os informáticos para este tipo de questões através da realização de reuniões;
- 5) Promover a literacia digital através da Rede de Pontos de Pesquisa de Arquivos – pretende-se criar uma rede através da qual os utilizadores possam aprender a efetuar pesquisas on-line em arquivos recorrendo a profissionais das entidades integrantes da RAA-DE;
- 6) Promover a difusão das ODA 3 – pretende-se, através da realização de uma ação de formação, que as entidades normalizem a descrição documental.

Para pôr em prática estes objetivos foram constituídos 3 grupos de trabalho:

- A) Arquivos Digitais – coordenado pelo Município de Reguengos de Monsaraz, responsável pelo Objetivo 4;
- B) Gestão de Documentos – coordenado pelo Município de Estremoz, responsável pelos Objetivos 1, 2 e 3;
- C) Conservação, Tratamento e Divulgação de Documentos - coordenado pela Universidade de Évora, responsável pelos Objetivos 5 e 6.

A RAA-DE dá os primeiros passos com alguma ambição mas tem, também, noção das dificuldades. Os desafios são muitos e a capacidade de resposta é relativamente limitada. Não conseguimos, efetivamente, promover mudanças rápidas e um ritmo de trabalho acelerado. Preferimos caminhar a uma velocidade que

nos permita assimilar os benefícios do trabalho colaborativo sem pôr em causa o trabalho que os técnicos têm de assegurar nos seus serviços.

As entidades que pretendam aderir poderão consultar a informação disponível sobre a RAA-DE em: <http://adevr.dglab.gov.pt/servicos/apoiotecnico/rede-de-arquivos/>

A CERVOS
DO ARQUIVO
DISTRITAL

*Os registos de Passaportes
do Arquivo Distrital de Évora, 1834-2006*

Francisca Mendes

Os registos de Passaportes do Arquivo Distrital de Évora, 1834-2006

The Passport records Of Arquivo Distrital Évora, 1834-2006

Francisca Mendes*

Resumo: Este artigo tem como objetivo divulgar a documentação referente aos Passaportes, integrada no Fundo do Governo Civil de Évora, dando a conhecer a sua história e a sua importância tanto para estudos sobre movimentos migratórios em Portugal, como para aquisição de cidadania portuguesa ou mesmo para a genealogia.

Palavras chave: Passaporte, emigração, imigração.

Abstract: This article aims to show the passports' documentation, in Fundo do Governo Civil de Évora, letting know its history and its importance for studies of migration of Portugal, as well as for the acquisition of Portuguese citizenship or even for genealogy.

Keywords: Passport, emigration, immigration.

Passaporte, licença dada por uma autoridade nacional que prova a identidade de uma pessoa e a autoriza a viajar. Terá tido origem na Pérsia há mais de 2000 anos, quando o rei Artaxerxes autorizou um oficial do seu governo a deslocar-se a Judá. No entanto, a palavra passaporte surgiu bastante mais tarde e ainda hoje o seu significado é controverso, pois existem autores que defendem que teve origem na França, quando Luís XIV concedeu aos seus súbditos cartas de autorização de passagem pelos portos, designadas por *Passe Port*. Outros autores afirmam que esta palavra teve origem na Idade Média, quando os soberanos emitiam autorizações aos seus súbditos para poderem entrar nos portões dos muros das cidades.

A necessidade de controlar a circulação de pessoas dentro dos próprios países e as entradas e saídas das fronteiras externas levou os Estados a criarem serviços que concediam passaportes aos seus cidadãos e que controlavam os movimentos dos cidadãos nacionais e estrangeiros.

Em Portugal foi criada a primeira secretaria de passaportes em 1825 “tendo mostrado a experiência a necessidade, que há, de se estabelecer na Intendência Geral da Policia huma Secretaria Geral de Passaportes, onde se reúna, com a maior prontidão possível, o conhecimento de todos os que se expe-

* Técnica Superior no Arquivo Distrital de Évora.

dem, e a que pessoas, tanto nesta capital, como nas mais terras do Reino, com providências adequadas para facilitar a sua expedição, e obviar ao mesmo tempo os abusos de emolumentos, e a irregularidade da concessão, ou a falsificação dos dictos Passaportes, a fim de se conseguir o importante objecto da segurança, e tranquilidade pública: Sou Servido crear na referida Intendência huma Secretaria Geral de Passaportes, que se formará, e regerá pelo methodo, e normas, que vão prescriptas no Regulamento, que baixa com este Decreto, e faz parte d'elle, assignado por Fernando Luiz Pereira de Sousa Barradas, do Meu Conselho d'Estado, Ministro e Secretário d' Estado dos Negócios Eclesiásticos, e de Justiça: e Ordeno que o mesmo Regulamento se cumpra, e guarde como nelle se contém, não obstante o disposto em contrário na Lei de vinte e cinco de Junho, e Alvará de treze de Agosto de mil setecentos e sessenta, ou qualquer outra Resolução posterior, que nesta parte revogo, para o dicto fim somente, ficando em tudo o mais em seu vigor. O Barão de Renduffe, Intendente Geral da Policia, o tenha assim entendido, e faça executar. Palácio da Bemposta em 25 de Maio de 1825. – Com Rubrica de SUA MAGESTADE. § Cumprase, registre-se, e imprima-se. Lisboa 4 de Junho de 1825. – Barão de Renduffe”¹.

Os *passaportes internos* eram obrigatórios para todos os indivíduos que saíssem a mais de cinco léguas da sua residência, excetuando os militares, que apresentariam a respetiva guia. Eram requeridos por escrito e dirigidos aos Corregedores das Comarcas da residência a que pertenciam e eram passados pelo tempo necessário para o trânsito e, “quanto aos Proprietários, Marchantes, Feirantes, e pessoas, que andão em contínuo giro, poderão ser por três, seis mezes, ou hum anno”².

A partir de janeiro de 1835 a concessão de passaportes passou a ser da responsabilidade das prefeituras, subprefeituras e provedorias municipais: os prefeitos, nas capitais das suas províncias, expediam todos os passaportes nacionais e estrangeiros, assim como também os bilhetes de seguridade para autorizar os estrangeiros a residir e fixar domicílio; os subprefeitos expediam os *passaportes de tempo*, para dentro do Reino durante três, seis meses ou um ano; os provedores expediam os *passaportes de trânsito* para dentro do Reino às pessoas residentes nos seus concelhos, às que nas fronteiras e portos do concelho se apresentassem com passaportes estrangeiro, aos estrangeiros que pretendessem sair do Reino e a pessoas que se deslocavam de terra dentro do seu concelho³.

A este respeito apresentamos na figura 1 o Passaporte referente a Jaime de Laya, de 21 anos, natural do Reino de França, oficial de amolador de facas, pelo tempo de trinta dias, concedido pelo Provedor interino do concelho da Vila de Beringel, no dia 25 de abril de 1835.

¹ Regulamento da Secretaria Geral de Passaportes. [Em linha]. [Consultado em 23 de agosto de 2016]. Disponível na internet: <URL: [http://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/bases-de-dados/legislacao/anexos/downloads/690_Decreto%20\(25.05.1825\).pdf](http://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/bases-de-dados/legislacao/anexos/downloads/690_Decreto%20(25.05.1825).pdf)>.

² Regulamento da Secretaria Geral de Passaportes. [Em linha]. [Consultado em 24 de agosto de 2016]. Disponível na internet: <URL: [http://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/bases-de-dados/legislacao/anexos/downloads/690_Decreto%20\(25.05.1825\).pdf](http://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/bases-de-dados/legislacao/anexos/downloads/690_Decreto%20(25.05.1825).pdf)>.

³ Decreto regulamentar sobre passaportes do Ministério do Reino (Diário do Governo nº 26, de 30 de janeiro de 1835). [Em linha]. [Consultado em 24 de agosto de 2016]. Disponível na internet: <URL: [http://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/bases-de-dados/legislacao/anexos/downloads/92_Decreto_regulamentar_sobre_passaportes_do_Ministerio_do_Reino\(15.1.1835\).pdf](http://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/bases-de-dados/legislacao/anexos/downloads/92_Decreto_regulamentar_sobre_passaportes_do_Ministerio_do_Reino(15.1.1835).pdf)>.

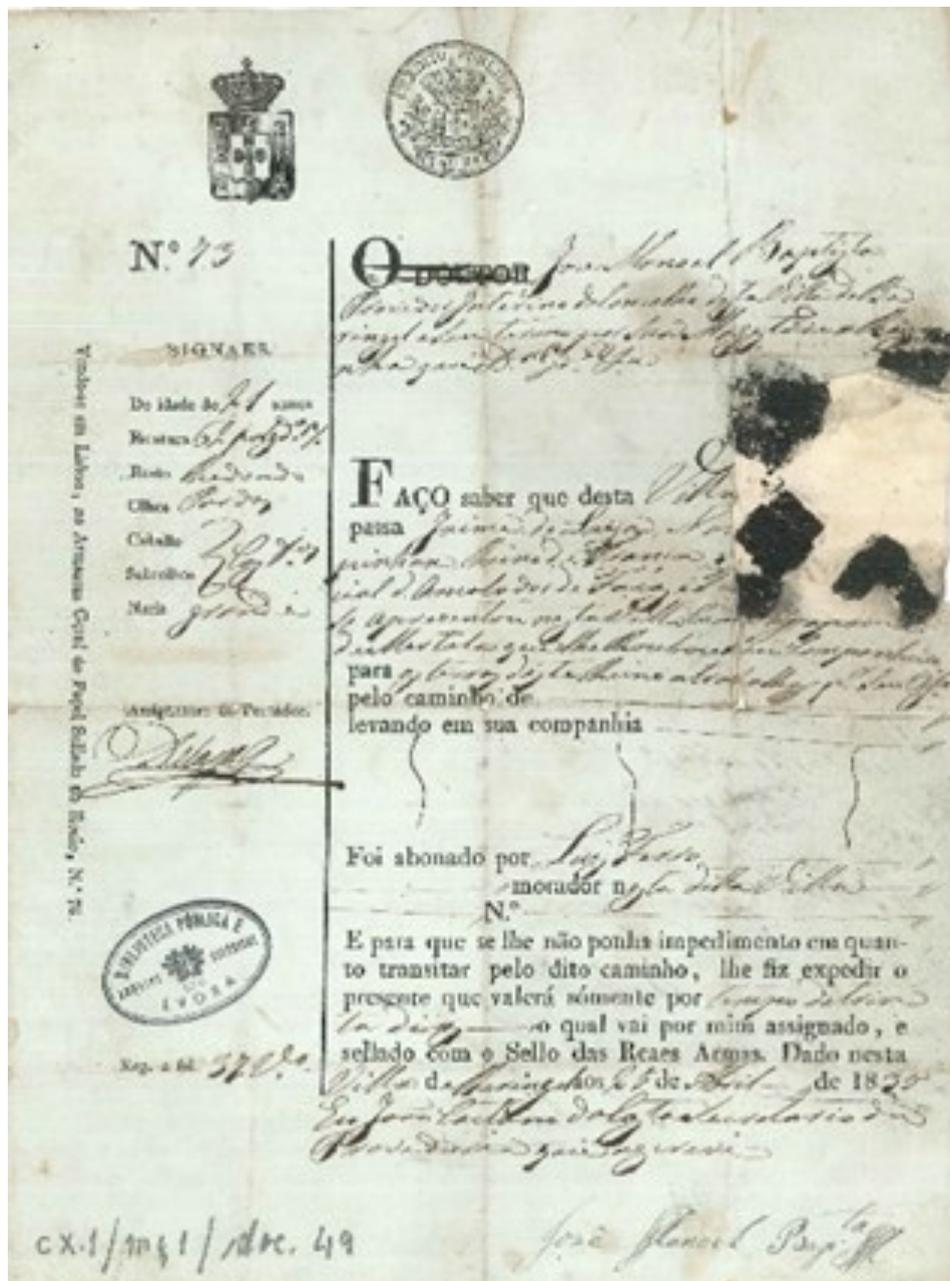


Fig. 1 – Passaporte de Jaime de Laya. (Cota: GCE; SCH; SSC-D; SR-003; cx.1; mç. 1; doc. 49)

Ficou ainda estipulado no decreto regulamentar de janeiro de 1835 que os Prefeitos teriam que enviar ao Ministério dos Negócios do Reino relações sucessivas dos viandantes que transitassem nas suas províncias (fig. 2) “com declaração de seus nomes, abonações, destino, data, e sítio em que pernотarem, e das mais circunstâncias que possam fazer conhecer o caráter de tais pessoas. Estas relações serão mensais, ou mais amiudadas, segundo a urgência das circunstâncias ou gravidade das ocorrências”⁴.

⁴ Decreto regulamentar sobre passaportes do Ministério do Reino (Diário do Governo nº 26, de 30 de janeiro de 1835). [Em linha]. [Consultado em 24 de agosto de 2016]. Disponível na internet: <URL: [http://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/bases-de-dados/legislacao/anexos/downloads/92_Decreto_regulamentar_sobre_passaportes_do_Ministerio_do_Reino_\(15.1.1835\).pdf](http://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/bases-de-dados/legislacao/anexos/downloads/92_Decreto_regulamentar_sobre_passaportes_do_Ministerio_do_Reino_(15.1.1835).pdf)>.

Relação dos Passaportes que foram passados nesta Provedoria de Évora, no dia 7. de Agosto de 1835.

<i>Nome</i>	<i>Naturalidade</i>	<i>Residência</i>	<i>Idade</i>	<i>Profissão</i>	<i>Destino</i>	<i>Tempo</i>	<i>Data</i>	<i>Abonadores.</i>
<i>José Francisco</i>	<i>Cajimhal</i>	<i>Paralithé</i>	<i>Idade 30</i>	<i>Amo.</i>	<i>Provincia</i>	<i>30</i>	<i>7. de Agosto</i>	<i>José Joaqui. Pinheiro</i>
<i>António José Pereira</i>	<i>Paralithé</i>	<i>Idade</i>	<i>Idade 30</i>	<i>Idade</i>	<i>Idade</i>	<i>30</i>	<i>Idade</i>	<i>José José Valente d'Almeida</i>
<i>Manoel Valente</i>	<i>Idade</i>	<i>Idade</i>	<i>Idade 30</i>	<i>Idade</i>	<i>Idade</i>	<i>30</i>	<i>Idade</i>	<i>Idade</i>
<i>José Joaquim Pinheiro</i>	<i>Alcancora</i>	<i>Evora</i>	<i>Idade 40</i>	<i>Neg.</i>	<i>Idade</i>	<i>30</i>	<i>Idade</i>	<i>Idade Provedoria</i>
<i>Manoel José da Silva</i>	<i>Município de Sobral</i>	<i>Município de Sobral</i>	<i>Idade 32</i>	<i>Amo.</i>	<i>Idade</i>	<i>30</i>	<i>Idade</i>	<i>António Francisco Carneiro</i>
<i>Manoel Maria d'Aguiar</i>	<i>Coimbra</i>	<i>Lisboa</i>	<i>Idade 36</i>	<i>Juiz da 1.ª Inst. de Lisboa</i>	<i>Lisboa</i>	<i>30</i>	<i>Idade</i>	<i>Idade Provedoria</i>
<i>Joaquim da Fonseca</i>	<i>Evora</i>	<i>Evora</i>	<i>Idade 28</i>	<i>Caldeirino</i>	<i>Provincia</i>	<i>30</i>	<i>Idade</i>	<i>José Jacinto Infante</i>
<i>Ant.º Arcadio da Cruz</i>	<i>Paralithé</i>	<i>Idade</i>	<i>Idade 50</i>	<i>Neg.</i>	<i>Idade</i>	<i>30</i>	<i>Idade</i>	<i>Idade Provedoria</i>
<i>Joaquim José da Silva</i>	<i>Evora</i>	<i>Idade</i>	<i>Idade 49</i>	<i>Celiro</i>	<i>Idade</i>	<i>30</i>	<i>Idade</i>	<i>Idade</i>

*Provedoria de Évora em 8. de Agosto de 1835.
O Provedor do Concelho.
Carlos Miguel da Cunha Feio*

cx.1/mç.3/doc.73



Fig. 2 – Relação dos passaportes que foram passados na Provedoria de Évora, no dia 7 de agosto de 1835. (Cota: GCE; SCH; SSC-D; SR-003; cx.1; mç. 3; doc. 73).

Esta informação era, em parte, fornecida pelas pessoas responsáveis das pousadas, estalagens e albergarias do concelho, conforme se demonstra nas figs. 3, 4, 5 e 6, que neste caso, e segundo os registos de 1835, existiam em Évora cerca de nove hospedarias: Pousada da Capelinha, Estalagem do Adro de S. Francisco Nº 11, Estalagem da rua do Paço, Estalagem da rua da Cadeia nº 63, Estalagem da Porta de Avis Nº 69, Estalagem da rua do Evorim Nº 2, Estalagem do Arquinho na rua da Cadeia Nº 75, Estalagem da Cadeia Nº 22 e Estalagem do Rossio.

Relação das pessoas que se hospedam na Estalagem da rua da Cadeia do Arquinho nº 75 em 3 de agosto de 1835

<i>Nome</i>	<i>Profissão</i>	<i>Idade</i>	<i>Idade</i>
<i>Zaqueir da Gajoz</i>	<i>Idade</i>	<i>Idade</i>	<i>Idade</i>
<i>Chamante 3.º</i>	<i>Idade</i>	<i>Idade</i>	<i>Idade</i>

Manoel da Gajoz



Estalagem da rua do Paço nº 6

Município de S. João, Joaquim José de S. Vicente

Manoel da Cadeia nº 6, Joaquim da S. Marcos, Manoel da Cadeia nº 6

Evora 19 de Fev. 1835

Ant.º Carlos



Fig. 3- Registo da Estalagem da rua da Cadeia do Arquinho Nº 75 (Cota: GCE; SCH; SSC-D; SR-003; cx.1; mç. 7; doc. 238, nº 5).

Fig. 4- Registo da Estalagem da rua do Paço. (Cota: GCE; SCH; SSC-D; SR-003; cx.1; mç. 7; doc. 238, nº 6).

Relação das pessoas q' frequentam no Estalagem da Rua da Vis N.º 69 Corrente de Novembro de 1835

Nome	Terras de q' doo	Ocupa ção	P.º male vai	Além Passap.º
Andreas e Joze de Alva do	de Bom Almu cal.º	Almu cruca	vai p.º	São e m.º
	de Bom Almu cal.º	Almu cruca	vai p.º	São e m.º

Guilherme da Silva



Fig. 5- Registo da Estalagem da rua de Avis nº 69. (Cota: GCE; SCH; SSC-D; SR-003; cx.1; mç. 7; doc. 238, nº 9).

Relação das Pessoas que frequentam no Estalagem da Rua da Cadeia N.º 63. em 23 de Novembro de 1835

Nome	Terras q' doo	Ocupa ção	Terras de q' doo	Além Passap.º
Joze de Alva do	de Bom Almu cal.º	Almu cruca	vai p.º	São e m.º
Joze de Alva do	de Bom Almu cal.º	Almu cruca	vai p.º	São e m.º

Antonio Joze de Alva



Fig. 6- Registo da Estalagem da rua da Cadeia nº 63. (Cota: GCE; SCH; SSC-D; SR-003; cx.1; mç. 7; doc. 243, nº 6).

Por vezes, o Provedor mandava fiscalizar estas casas, para se certificar de que as informações fornecidas eram verdadeiras, como se demonstra nesta carta de 21 de novembro de 1835, (fig. 7).

Provedoria do D.º
N.º 225.

2º

Para nos termos do Sr. Alcaide dos Papeiros da, que se refere nesta Secretaria no dia 20 de Novembro: bem como as partes das Estalagens, e Pousadas. e outras depois de oito horas da noite, e depois de las nocturnas as partes, mandando vir todas as Estalagens, e Pousadas, e outras peças com todos os seus sujeitos sem Passaportes, do D.º Districto de 5.º legoa. Não lhe impuz a condemnação, em consequência de serem conhecidos, e virem por vezes a esta cidade, com tudo os fis abonar, e tirar Passaportes, na forma da Portaria N.º 317, que pela extinta Prefeitura me foi enviada com data de 23 de Julho do corrente anno. Não me consta que tenha sido enviada alguma. N.º 225. em 21 de Novembro de 1835.

M.º de L.º
Dist. do D.º Districto.



cx 1 / mç 7 / doc. 241

Provedor do D.º
Archiepiscopal de Évora

Fig. 7 - Carta de 1835 do Provedor Carlos Miguel da Cunha Vieira com informação sobre a visita que mandou realizar a todas as estalagens e pousadas onde “foram encontrados vários sujeitos sem passaporte de fora do Districto de 5 legoa. Não lhe impuz a condemnação em consequência de serem conhecidos e virem por vezes a esta cidade, com tudo os fis abonar e tirar Passaporte na forma da Portaria Nº 317 que pela extinta Prefeitura me foi enviada com data de 23 de julho do corrente anno” (Cota: GCE; SCH; SSC-D; SR-003; cx.1; mç. 7; doc. 241).

No âmbito das reformas administrativas que ocorreram em Julho de 1835, que previam, através do Decreto lei do dia 18, que a organização administrativa do reino contemplasse a divisão do território em distritos administrativos. Estes distritos subdividiam-se em concelhos constituídos por freguesias. Em cada distrito administrativo havia um magistrado com a denominação de Governador Civil e em cada concelho um Administrador de Concelho que veio substituir o cargo de provedor e, por último, a freguesia que era representada por um Comissário de Paróquia.

Através deste Decreto de lei, o Governo nomeou os primeiros Governadores Cíveis para os 17 distritos de Portugal Continental. No distrito de Évora foi nomeado António José de Ávila.

Ao Administrador do Concelho competia “dar, e visar os passaportes, e passar os bilhetes de residência, dando de tudo relação ao Governador Civil”⁵ (fig. 8).

BILHETE DE RESIDENCIA

Distrito administrativo **D'EVORA** Concelho **D'EVORA**

Signaes Caracteriscos

Idade— 33 annos
 Rosto—
 Olhos— castanhos
 Cabellos— grisalhos
 Cór— morena
 Bocca— regular
 Barba— castanho escuro

Signaes Particulares

Assignatura do Impetrante

Custo do bilhete. 280/40
 Sello e papel. 28/10

Por esta administração do concelho se concede residencia pelo tempo de 6 meses a Policarpo Orante Dominguez de estado casado natural d' Badajoz de occupação trabalhador de cortiça morador na rua das Oliveiras Azaruja da freguezia d' Santa Cruz de este concelho, devendo participar a esta administração qualquer mudança de residencia que haja de effectuar durante o periodo da concessão d' este bilhete.

É abonado por Manuel Oliveira Paula de estado casado natural de Ponta de Alentejo de occupação segitino e morador na Azaruja

Este bilhete só authoriza a residencia do interessado n' este concelho, que fica obrigado a reformar-o acabado o tempo por que lhe fôr concedido; sob as penas da lei não o cumprindo assim. Evora, Secretaria d' Administração do Concelho 23 de Setembro de 1878

O ADMINISTRADOR DO CONCELHO substit.
 Francisco José de Ávila

Fig. 8 – Bilhete de Residência para Estrangeiro, passado em 23 de Setembro de 1878, a Policarpo Orante Dominguez, trabalhador de cortiça, natural de Badajoz, morador na rua das Oliveiras em Azaruja, pelo tempo de 6 meses. (Cota: GCE; SCH; SSC-D; SR-004).

Desde o decreto de criação de 1835 até à sua extinção em 2011, os Governos Cíveis conservaram uma vasta documentação referente aos passaportes: livros de registo, processos de passaportes deferidos e indeferidos, passaportes visados, passaportes estrangeiros, passaportes de viajantes, de termos de fiança e concessão de vistos. Contudo, em 1947 “o Governo Civil passou apenas passaportes de viajantes,

⁵ Decreto de 18 de julho de 1835. [Em linha]. [Consultado em 25 de agosto de 2016]. Disponível na internet: <URL: <http://www.fd.unl.pt/Anexos/Investigacao/7520.pdf>>

uma vez que a Junta da Emigração, então criada, é que emitia os passaportes para emigrantes sob informação das Câmaras Municipais, que instruíam os competentes processos. Tal função foi recuperada na íntegra após o 25 de Abril de 1974, até 2011”⁶.

Após a extinção dos Governos Cívicos, a competência para a concessão de passaportes passou para o diretor nacional do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), conforme o Decreto-lei nº 97/2011.

O Arquivo Distrital de Évora incorporou o fundo documental do extinto Governo Civil de Évora, na qual consta a documentação relativa aos passaportes.

Esta documentação é de crucial importância, uma vez que chegam diariamente pedidos, especialmente oriundos do Brasil, requerendo informações sobre cidadãos emigrados naquele país com vista à obtenção de direitos, nomeadamente, para a aquisição de nacionalidade portuguesa. Esta procura determina uma abordagem a esta documentação com um maior nível de detalhe do que relativamente a outros conjuntos documentais, uma vez que há que dar uma resposta rápida e inequívoca a vários pedidos diários. A identificação dos indivíduos é crucial para que se possa satisfazer os pedidos de pesquisa, de reprodução e de certificação.

Atendendo a estas circunstâncias o Arquivo Distrital de Évora iniciou o tratamento documental da Secção H (Inspeção, Licenciamento, Fiscalização e Segurança), Subsecção D (Mobilidade Demográfica) que é composta por 11 Séries que incluem a documentação referente aos passaportes a nível distrital:

SR001: Processos de requerimentos de passaporte – contém os processos de pedidos dos passaportes que foram deferidos e indeferidos pelo Governo Civil.

SR002: Livros de Registo de passaportes – contém mais de 150 livros de registos de passaportes, com fotografias e identificação dos sinais físicos, que foram emitidos entre setembro de 1834 e agosto de 2006.

SR003: Relação de passaportes confirmados e visados no distrito – contém mapas com a relação semanal dos indivíduos a quem foram conferidos e visados passaportes, pela Provedoria; Mapas concelhios dos passaportes estrangeiros com indicação dos sinais físicos; Relação de passaportes dos estrangeiros entrados no Reino pela fronteira que foram remetidos ao Governo Civil de Évora; Mapas de indivíduos a quem foram conferidos e visados passaportes, pela Administração do Concelho.

SR004: Pedidos de autorização de residência e trânsito – contém registos, bilhetes e títulos de residência; listas de nomes de pessoas estrangeiras e respetivas moradas.

SR005: Receitas e despesas de passaportes com bilhetes de residência – contém mapas da relação das contas dos passaportes e dos bilhetes de residência dos concelhos e circulares referentes ao valor de selos e cobranças.

⁶ Fernandes, Ana Luísa, [et. al.] - *Os Governos Cívicos de Portugal. História e Memória (1835-2011)*, Coord. Fernando de Sousa, CEPESE - Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade: Rainho e Neves, Lda - Santa Maria da Feira, 2008, p. 353.

SR006: Relação dos imigrantes residentes no distrito de Évora – contém mapas da relação dos estrangeiros residentes no distrito de Évora, fornecidas pelos administradores dos concelhos.

SR007: Relação dos emigrantes saídos do distrito – contém mapas com a relação dos portugueses que saíram do distrito de Évora na década de 70 do século XIX.

SR008: Mapas estatísticos sobre emigração/imigração – contém mapas de relações dos indivíduos que saíram e entraram no distrito, entre 1869 e 1888.

SR009: Questionários/Inquéritos sobre emigração – contém vários questionários que foram preenchidos pelos administradores dos concelhos; contém mapas da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a emigração portuguesa do distrito nos anos de 1872 a 1874; contém também questionários da Comissão Parlamentar para o estudo da emigração da década de 80 do século XIX.

SR010: Correspondência sobre passaportes – contém vária correspondência referente a passaportes, como circulares, telegramas, cartas, ofícios e a este respeito exemplifica-se o ofício do Comissariado Geral dos Serviços de Emigração de janeiro de 1921 que dispensava os ingleses do visto nos passaportes durante um ano, desde que já tivessem sido visados em Portugal. Contém ainda um conjunto de ofícios sobre requisições de passaportes de tempo e de trânsito.

SR011: Livros de registo de termos de fiança de Passaportes – contém 2 livros de fianças de passaportes com fotografias, entre os anos de 1925 e 1926.

Na descrição destas séries optou-se por uma descrição detalhada com utilização dos seguintes campos no “Âmbito e conteúdo”: nome (permite identificar inequivocamente o cidadão), data da viagem, nome dos pais, local de destino, idade, naturalidade, residência, estado civil, profissão e acompanhantes (grau de parentesco e nomes).

Quando um dos elementos não tiver informação disponível é eliminado. Esta grelha possibilitará a realização de pesquisas direcionadas e a obtenção de resultados individualizáveis mas, também, estatísticos que proporcionem visões de conjunto dos movimentos migratórios.

A descrição desta documentação facilita a pesquisa dos utilizadores e diminui o tempo de resposta por parte do ADE, pois é de especial importância para dar resposta aos pedidos diários relativos à obtenção de cidadania portuguesa e poderá servir também para completar processos de genealogia, permitindo a recuperação do nome das pessoas que viajaram legalmente em Portugal ou para o estrangeiro, dentro deste período cronológico.

Nos livros de passaportes existe também informação sobre os sinais físicos dos viajantes como: estatura, cor dos cabelos e dos olhos, fisionomia do rosto, nariz e da boca e a cor da pele.

Esta documentação pode, ainda, ser cruzada com outras fontes documentais para completar informação ou confirmar situações. A este respeito apresenta-se o exemplo abaixo, ocorrido recentemente no Arquivo Distrital de Évora.

Trata-se de um pedido de pesquisa, como tantos outros, mas este foi especial, pois permitiu fornecer

ao utilizador do ADE informação crucial para conhecimento dos seus antepassados já desaparecidos. Foi um pedido realizado a partir do Brasil, em que uma neta de portugueses solicitou ao ADE pesquisa sobre o assento de batismo de sua avó, Maria Vitória Carneiro, nascida a 12 de novembro de 1906, na freguesia da Granja, concelho de Mourão, filha de José Nunes Carneiro e de Francisca Palma Sonna. Desta forma, sabendo nós o nome dos pais de Maria Vitória, que viajaram para o Brasil, bastou inserir no DIGITARQ o nome do seu pai para localizarmos o registo do passaporte que a seguir se apresenta (figs. 9 e 10). Esta informação permitiu-nos acrescentar novos dados a este pedido, ou seja, para além dos nomes dos bisavôs da utilizadora, José e Francisca que constam no assento de batismo da avó Maria Vitória, conseguimos também fornecer: o nome dos trisavós paternos, pais do José que era natural da Granja, agricultor e tinha 40 anos, media 1,71m de altura, tinha rosto redondo, cabelo grisalho, olhos castanhos, nariz regular e pele natural; Viajou para o Brasil em 27 de outubro de 1913, com a sua mulher Francisca, de 31 anos e 4 filhos (Manuel Palma Carneiro de 12 anos, Alexandrina Carneiro de 11 anos, Joaquim Palma Carneiro de 8 anos e Maria Vitória Carneiro de 6 anos). Podendo ainda acrescentar a esta informação os sinais físicos característicos de cada uma destas pessoas.

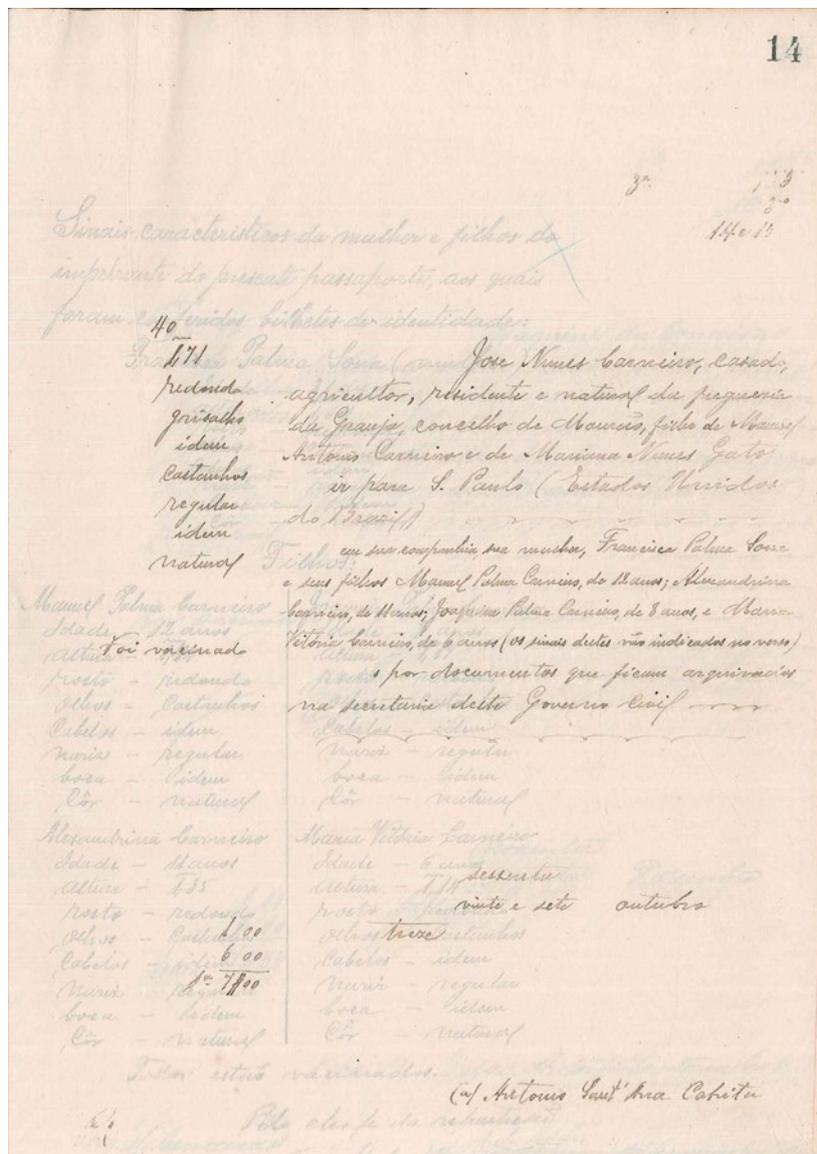


Fig. 9 – Registo de Passaporte de José Nunes Carneiro e família. (Cota: GCE; SCH; SSC-D; SR-002; cx.1; Liv. 5; f. 14).

Sinais característicos da mulher e filhos do
 impetrante do presente passaporte, aos quais
 foram conferidos bilhetes de identidade:

Francisca Palma Sousa (mulher) *requerente da bonificação*
 Idade - 31 anos *Portuguesa residente em Montemor*
 altura - 1,64 *alho de Verónica da Cruz Caldeira*
 Rosto - redondo *cria da freguesia da freguesia de*
 olhos - Castanhos *Alagoa, da freguesia da freguesia de*
 cabelos - idem *Alagoa, da freguesia da freguesia de*
 nariz - regular *Alagoa, da freguesia da freguesia de*
 boca - idem *Alagoa, da freguesia da freguesia de*
 cor - natural *Alagoa, da freguesia da freguesia de*

Filhos:

Manuel Palma Carneiro Idade - 12 anos altura - 1,34 Rosto - redondo olhos - Castanhos cabelos - idem nariz - regular boca - idem cor - natural	Joaquim Palma Carneiro Idade - 7 anos altura - 1,19 Rosto - redondo olhos - Castanhos cabelos - idem nariz - regular boca - idem cor - natural
Alexandrina Carneiro Idade - 11 anos altura - 1,35 Rosto - redondo olhos - Castanhos cabelos - idem nariz - regular boca - idem cor - natural	Maria Vitoria Carneiro Idade - 6 anos altura - 1,14 Rosto - redondo olhos - Castanhos cabelos - idem nariz - regular boca - idem cor - natural

Todos estes vacinados.

Pelo chefe da repartição
 M. Carneiro

Fig. 10 – Registo de Passaporte de José Nunes Carneiro e família. (Cota: GCE; SCH; SSC-D; SR-002; cx.1; Liv. 5; f. 15).

Segundo o Regulamento Geral de Emigração, aprovado pelo Decreto nº 5:886 de 19 de junho de 1919, os passaportes poderiam também ser emitidos, para além do Governo Civil da naturalidade ou residência dos impetrantes, pelos consulados portugueses, mediante apresentação dos seguintes documentos: requerimento (modelo próprio) dirigido ao Governador Civil, certidão de idade (maior de 21 anos ou emancipado), certificado do registo criminal, certificado da residência passado pelo administrador do concelho, licença da autoridade militar se tivesse menos de 45 anos, licença de pai e de mãe no caso de ser menor de idade, licença do marido se for mulher casada e 2 retratos nítidos e recentes e, no caso de ser empregado público, teria ainda que ter a devida autorização. A esta documentação acresciam ainda os seguintes emolumentos: selos administrativos de 4\$92 e de 1\$00, selo fiscal de 8\$60, emolumentos do passaporte e termo de 2\$00, passaporte (caderneta) 1\$35, impressos 0\$80 e a importância do selo do Fundo de Emigração. A documentação só era aceite quando completa e o passaporte era entregue ao interessado no prazo de 24h após a receção da mesma.

Fontes Manuscritas

ADEV: GCE – SC: H – Inspeção, licenciamento, fiscalização e segurança; SSC: D – Mobilidade Demográfica; SR: 3 – Relação de passaportes confirmados e visados no distrito de Évora; Cx. 1; mç. 1; doc. 49;

ADEV: GCE – SC: H – Inspeção, licenciamento, fiscalização e segurança; SSC: D – Mobilidade Demográfica; SR: 3 – Relação de passaportes confirmados e visados no distrito de Évora; Cx. 1; mç. 3; doc. 73;

ADEV: GCE – SC: H – Inspeção, licenciamento, fiscalização e segurança; SSC: D – Mobilidade Demográfica; SR: 3 – Relação de passaportes confirmados e visados no distrito de Évora; Cx. 1; mç. 7; doc. 238, nº. 5, 6, 9;

ADEV: GCE – SC: H – Inspeção, licenciamento, fiscalização e segurança; SSC: D – Mobilidade Demográfica; SR: 3 – Relação de passaportes confirmados e visados no distrito de Évora; Cx. 1; mç. 7; doc. 243, nº 6;

ADEV: GCE – SC: H – Inspeção, licenciamento, fiscalização e segurança; SSC: D – Mobilidade Demográfica; SR: 3 – Relação de passaportes confirmados e visados no distrito de Évora; Cx. 1; mç. 7; doc. 241;

GCE – SC: H – Inspeção, licenciamento, fiscalização e segurança; SSC: D – Mobilidade Demográfica; SR: 2 – Livros de Registo de Passaportes; Cx. 1; Liv. 5; f. 14 e 15.

Bibliografia

FERNANDES, Ana Luísa, [et. al.] - *Os Governos Cívicos de Portugal. História e Memória (1835-2011)*, Coord. Fernando de Sousa, CEPESE - Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade: Rainho e Neves, Lda - Santa Maria da Feira, 2008, p. 353.

Webgrafia

Regulamento da Secretaria Geral de Passaportes. [Em linha]. [Consultado em 23 de agosto de 2016]. Disponível na internet: <URL: [http://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/bases-de-dados/legislacao/anexos/downloads/690_Decreto%20\(25.05.1825\).pdf](http://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/bases-de-dados/legislacao/anexos/downloads/690_Decreto%20(25.05.1825).pdf)>.

Decreto regulamentar sobre passaportes do Ministério do Reino (Diário do Governo nº 26, de 30 de janeiro de 1835). [Em linha]. [Consultado em 24 de agosto de 2016]. Disponível na internet: <URL: [http://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/bases-de-dados/legislacao/anexos/downloads/92_Decreto_regulamentar_sobre_passaportes_do_Ministerio_do_Reino\(15.1.1835\).pdf](http://www.cepese.pt/portal/pt/investigacao/bases-de-dados/legislacao/anexos/downloads/92_Decreto_regulamentar_sobre_passaportes_do_Ministerio_do_Reino(15.1.1835).pdf)>.

Decreto de 18 de julho de 1835. [Em linha]. [Consultado em 25 de agosto de 2016]. Disponível na internet: <URL: <http://www.fd.unl.pt/Anexos/Investigacao/7520.pdf>>

**Contributos para a História do Património de Évora:
Capela de Santa Bárbara do Degebe**

Paulina Araújo

Resumo: O presente artigo tem como objetivo contribuir para o conhecimento da História do património cultural do concelho de Évora, através da difusão de documentação existente no Arquivo Distrital de Évora. Neste estudo pretende-se divulgar a Ermida de Santa Bárbara, mandada construir em 1763, pelo Padre Francisco Lopes, Secretário do Santo Ofício da Inquisição de Évora.

Palavras-Chave: Património, Ermida, Santa Bárbara, Évora

Abstrat: This article aims to contribute to the history of the cultural heritage, through the diffusion of the existing documentation in the District Archive of Evora. In this study will be divulgated the hermitage of Santa Barbara, builted in 1763, by Father Francisco Lopes, Secretary of the Holy Office of the Inquisition of Evora.

Keywords: Heritage, Hermitage, Santa Barbara, Evora

Introdução

A edificação de uma Capela ou Ermida estava sujeita a dois princípios: em primeiro lugar, estar subordinada à autoridade superior; e, em segundo lugar, não prejudicar outra Igreja que se encontrasse perto. E a aceitação da sua localização, por parte do ordinário, dependia da justificação do suplicante.

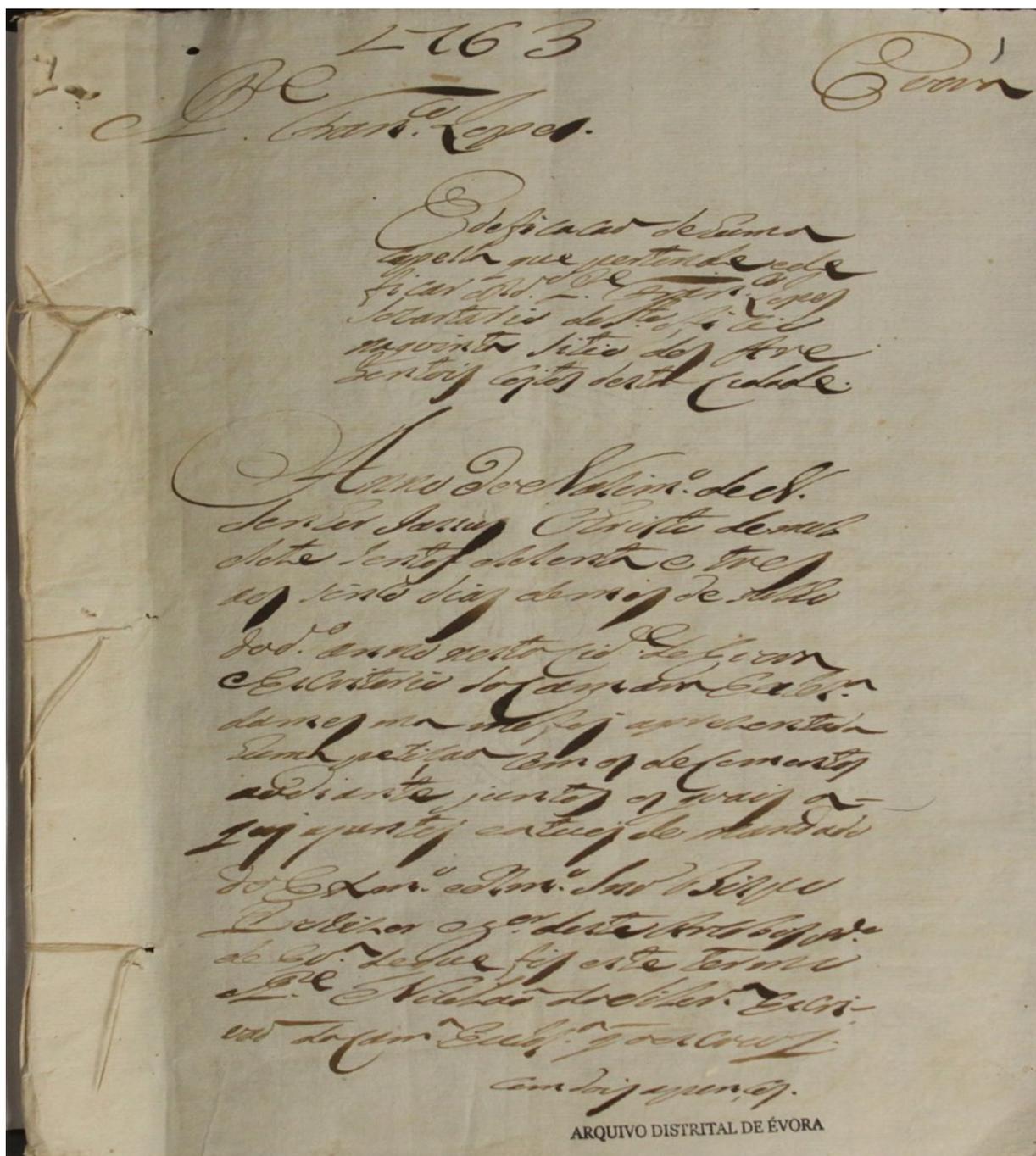
Assim, a edificação de capelas ou ermidas em quintas e herdades¹ podia ser justificada com base em diversos argumentos, designadamente: a distância das herdades ou quintas da Paróquia; quando na família havia alguém doente e que não podia deslocar-se; pela presença de ribeiras junto às quintas e herdades, que durante o Inverno não permitiam a ida à freguesia; e a presença, em algumas ocasiões, de um número elevado de pessoas que trabalhavam nas quintas e herdades.

As petições, bem como, toda a documentação relacionada com a edificação de capelas ou ermidas, eram registadas na Câmara Eclesiástica de Évora, razão pela qual hoje temos conhecimento das alegações utilizadas pelos requerentes que pretendiam construir capelas particulares nas suas quintas ou herdades.

* Técnica Superior no Arquivo Distrital de Évora.

¹ Embora as capelas e ermidas fossem propriedade de um particular, podiam ter uso público, devendo o requerente indicar na petição quem a deveria frequentar.

A petição para a edificação da Ermida de Santa Bárbara², localizada nos arrabaldes da cidade, foi registado, em 1763, por Nicolau da Silveira, escrivão da Câmara Eclesiástica de Évora³.



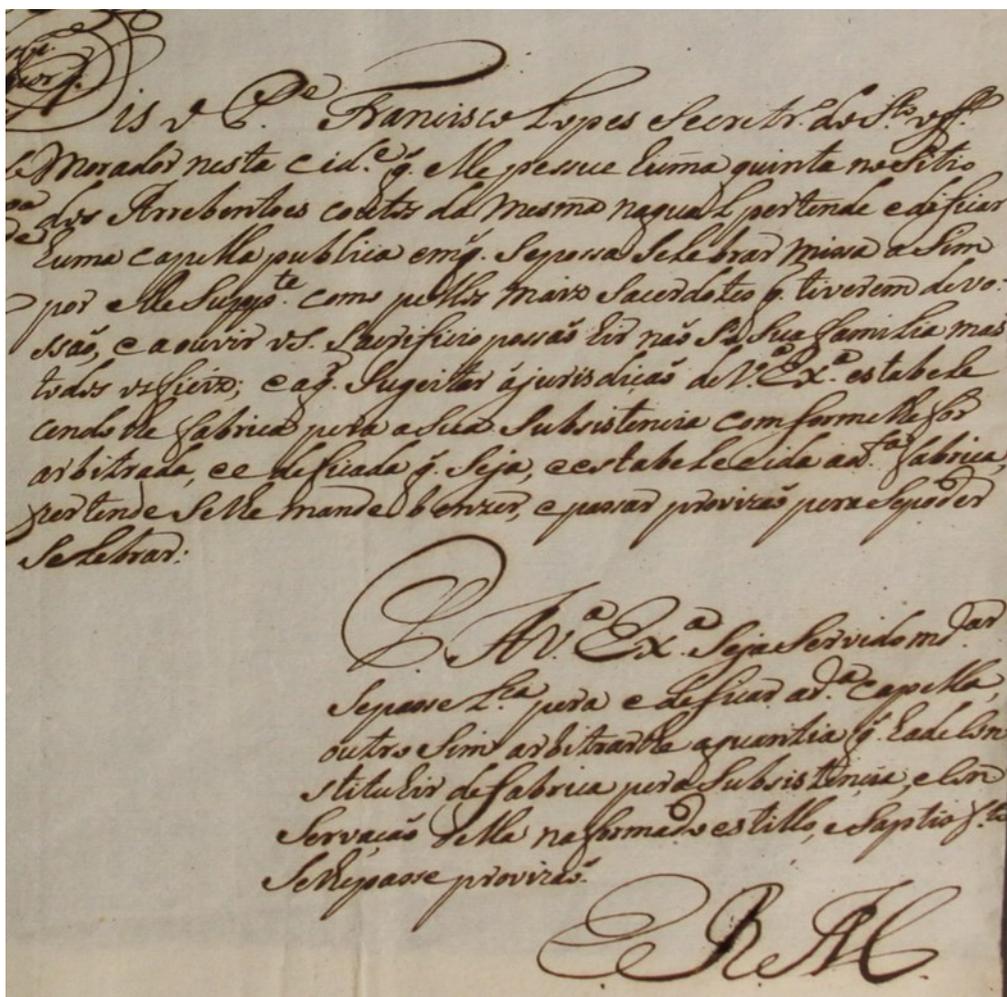
Termo realizado pelo escrivão da Câmara Eclesiástica de Évora⁴

² ARAÚJO, Paulina Margarida Rodrigues. *Câmara Eclesiástica de Évora: Catálogo/Inventário*. Tese de Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação – Ramo Arquivo. Universidade de Évora. Évora. 2013. P. 112.

³ Arquivo Distrital de Évora. Habilitações a Ordens. Habilitações “de genere”. Processo de habilitação “de genere” de Nicolau da Silveira. [Em linha] [Consultado em 4-09-2016]. Na internet: <http://digitarq.adevr.arquivos.pt/details?id=1057208>.

⁴ Arquivo Distrital de Évora, Fundo da Câmara Eclesiástica de Évora. Capelas e Ermidas. Processo da Ermida de Santa Bárbara. 1763. ARAÚJO, Idem. P. 112.

Esta petição, efetuada pelo Padre Francisco Lopes, Secretário do Santo Officio da Inquisição de Évora⁵, dirigindo-se ao bispo governador, D. Vicente da Gama Leal, solicitava licença para edificar uma capela pública na quinta que possuía nos coutos da cidade de Évora, dedicada a Santa Bárbara⁶, e nela poder dizer missa.



Petição do Padre Francisco Lopes

Pelo despacho de 4 de junho de 1763, o padre Manuel José Marques, cura da Colegiada de São Mamede, foi ao local onde o Padre Francisco pretendia edificar a ermida, a fim de verificar se o mesmo era decente. Da informação consta que o sítio era decente e que os moradores ficaram felizes por saberem da pretensão do Padre Francisco em edificar uma ermida.

⁵ Arquivo Distrital de Évora, Fundo da Câmara Eclesiástica de Évora. Capelas e Ermidas. Processo da Ermida de Santa Bárbara. 1763. ARAÚJO, Idem. P. 112.

⁶ Idem

Para além da petição a requerer licença para edificar a Capela de Santa Bárbara, o Padre Francisco Lopes apresentou também a escritura pública na qual dizia que o dote para a fábrica da dita ermida era de oito mil reis, o que permitiria, no seu entender, garantir a conservação futura da ermida. A escritura foi lavrada a 27 de junho de 1763, pelo Tabelião de Notas Filipe Gomes, na presença do Padre Francisco Lopes e das testemunhas⁷.

Em 21 de julho de 1763, procedeu-se à assentada⁸, no cartório da Câmara Eclesiástica de Évora, de modo a confirmar se as justificações usadas na petição do Padre Francisco Lopes para a construção da ermida eram verdadeiras. Os inquiridos foram: António da Costa, morador em Évora na rua dos Mercadores, de 60 anos, oficial de carpinteiro; André Martins, oficial de alfaiate, morador na rua Ancha da cidade de Évora; e o Beneficiado Manuel Moreira Belo, morador na rua do Imaginário, em Évora. Na assentada responderam que sabiam que o Padre Francisco Lopes era possuidor de uma quinta nos Arrebentões.

Por provisão de 24 de julho de 1763, o bispo governador, D. Vicente da Gama, concedeu licença ao Padre Francisco Lopes para poder edificar a capela, conhecida por Ermida de Santa Bárbara do Degebe.

Túlio Espanca, no Inventário Artístico de Portugal⁹, descreve esta ermida do seguinte modo: “Fica este modesto templete a cerca de a 4 Km da cidade, na berma da Estrada Nacional 254 e nas proximidades da margem direita do rio Degebe”. Efetivamente trata-se de um pequeno templo à berma da estrada pelo qual se passa, muitas vezes, sem se dar conta da sua presença. Todavia, esta ermida acolheu gerações de fiéis que nela dirigiam preces a Deus por intercessão de Santa Bárbara.

⁷ O Padre Manuel Moreira Belo, natural da cidade de Évora, filho de Silvestre Moreira Belo e de Brites Mendes de Oliveira, Beneficiado na Igreja de Santo Antão e José Gomes Monteiro, estudante, filho do tabelião (f. 4 a 5v). Arquivo Distrital de Évora. Habilitações a Ordens. Habilitações “de genere”. Processo de habilitação “de genere” de Manuel Moreira Belo. [Em linha] [Consultado em 4-09-2016]. Na internet: <http://digitarq.adevr.arquivos.pt/details?id=1028800>. Arquivo Distrital de Évora. Habilitações a Ordens. Processos de sub-rogação de Património. Processo de sub-rogação de património a favor de Manuel Moreira Belo, [Em linha] [Consultado em 4-09-2016]. Na internet: <http://digitarq.adevr.arquivos.pt/details?id=1056427>. Arquivo Distrital de Évora. Coleção de Testamentos. Testamento do Pe. Manuel Moreira Belo. [Em linha] [Consultado em 4-09-2016]. Na internet: <http://digitarq.adevr.arquivos.pt/details?id=1040701>.

⁸ Processo de inquirição de testemunhas.

⁹ ESPANCA, Túlio. Inventário Artístico de Portugal: Concelho de Évora. Academia Nacional de Belas-Artes. Vol. VII. Lisboa. 1966. P. 324.



Ermida de Santa Bárbara do Degebe¹⁰

Considerações finais

A documentação existente na Câmara Eclesiástica de Évora e na Coleção de Testamentos permite-nos obter informações sobre o património edificado da região. No presente artigo foi possível saber, através da petição realizada em 1763 pelo Padre Francisco Lopes, quem a mandou edificar, quando e porquê. No processo da Câmara Eclesiástica constam as justificações por parte do suplicante para a edificação da Ermida, a escritura do dote para a fábrica da mesma, bem como o sumário das testemunhas. Estes elementos são os suficientes para se conseguir determinar alguns aspetos essenciais da História da Ermida de Santa Bárbara, os quais, cruzados com outras fontes, nos remetem para as origens de monumentos que conhecemos mas cujo passado nos é desconhecido.

¹⁰ Fotografia da Ermida de Santa Bárbara do Degebe. [Em linha]. [Consultada em 25-08-2016]. Na internet: <http://encantosdanossaterra.blogspot.pt/2009/10/ermida-de-santa-barbara-do-degebe.html>.

Fontes manuscritas

Arquivo Distrital de Évora, Fundo da Câmara Eclesiástica de Évora. Capelas e Ermidas. Processo da Ermida de Santa Bárbara. 1763.

Arquivo Distrital de Évora. Habilitações a Ordens. Habilitações “de genere”. Processo de habilitação “de genere” de Nicolau da Silveira.

Arquivo Distrital de Évora. Coleção de Testamento. Testamento do Padre Francisco Lopes.

Arquivo Distrital de Évora. Habilitações a Ordens. Habilitações “de genere”. Processo de habilitação “de genere” de Manuel Moreira Belo.

Arquivo Distrital de Évora. Habilitações a Ordens. Processos de sub-rogação de Património. Processo de sub-rogação de património a favor de Manuel Moreira Belo.

Arquivo Distrital de Évora. Coleção de Testamentos. Testamento do Pe. Manuel Moreira Belo (Beneficiado na Igreja de Santo Antão).

Fontes impressas

ARAÚJO, Paulina Margarida Rodrigues. *Câmara Eclesiástica de Évora: Catálogo/Inventário*. Tese de Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação – Ramo Arquivo. Universidade de Évora. Évora. 2013.

ESPANCA, Túlio. Inventário Artístico de Portugal: Concelho de Évora. Academia Nacional de Belas-Artes. Vol. VII. Lisboa. 1966. P. 324.

WEB

Câmara Municipal de Évora. [Em linha]. [Consultado em 07-09-2016]. Na Internet: <http://www.cm-evora.pt/pt/site-municipio/Concelho/Paginas/OConcelho.aspx>.

Arquivo Distrital de Évora. Habilitações a Ordens. Habilitações “de genere”. Processo de habilitação “de genere” de Nicolau da Silveira. [Em linha] [Consultado em 4-09-2016]. Na internet: <http://digitarq.adevr.arquivos.pt/details?id=1057208>.

Arquivo Distrital de Évora. Coleção de Testamento. Testamento do Padre Francisco Lopes. [Em linha] [Consultado em 4-09-2016]. Na internet: <http://digitarq.adevr.arquivos.pt/details?id=1037032>

Arquivo Distrital de Évora. Habilitações a Ordens. Habilitações “de genere”. Processo de habilitação “de genere” de Manuel Moreira Belo. [Em linha] [Consultado em 4-09-2016]. Na internet: <http://digitarq.adevr.arquivos.pt/details?id=1028800>

Arquivo Distrital de Évora. Habilitações a Ordens. Processos de sub-rogação de Património. Processo de sub-rogação de património a favor de Manuel Moreira Belo. [Em linha] [Consultado em 4-09-2016]. Na internet:

<http://digitarg.adevr.arquivos.pt/details?id=1056427>

Arquivo Distrital de Évora. Coleção de Testamentos. Testamento do Pe. Manuel Moreira Belo (Beneficiado na Igreja de Santo Antão). [Em linha] [Consultado em 4-09-2016]. Na internet:

<http://digitarg.adevr.arquivos.pt/details?id=1040701>.

Fotografia da Ermida de Santa Bárbara do Degebe. [Em linha]. [Consultada em 25-08-2016]. Na internet: <http://encantosdanossaterra.blogspot.pt/2009/10/ermida-de-santa-barbara-do-degebe.html>.

O FERTAS DE PUBLICAÇÕES

Ofertas Bibliográficas

Agradecemos às seguintes instituições a oferta destas publicações, que vieram enriquecer a nossa biblioteca.

Alberto Augusto Ramos:

Ramos, Alberto Augusto (2008), *Recordar Freches*, Porto: N' Funções - Trancoso: Depósito Legal Nº 280009/08.

Ramos, Alberto Augusto (2011), *Recordar é viver - Freches em imagens*, Évora: Gráfica Eborense: Depósito Legal Nº 334808/11.

Arquivo Regional da Madeira:

Arquivo Regional da Madeira (2016), *Junta Geral do Distrito do Funchal (1836-1976) Administração e História*, Vol. I, Madeira: Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura - Direção Regional de Cultura - Arquivo Regional da Madeira: Depósito Legal Nº

408282/16.

Arquivo Regional da Madeira (2016), *Junta Geral do Distrito do Funchal (1836-1976) Apontamentos biográficos de presidentes da Junta Geral no séc. XX*, Vol. II, Madeira: Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura - Direção Regional de Cultura - Arquivo Regional da Madeira: Depósito Legal Nº 408282/16.

José Calado:

Calado, José (2016), *Os Redondenses na Grande Guerra (1914-1918) Entre Redondo e as Trincheiras de França*, Cadernos d'O Redondense nº 8, Redondo: Santa Casa da Misericórdia de Redondo: ISBN 978-989-98550-2-1. Depósito Legal Nº 413087/17.

Luís Jaime R. Martins:

Martins, Luís Jaime R. (2016), *Judeus de Arraiolos e outros Cristãos-Novos Séculos XV-*

XIX, Lisboa: Academia de Letras e Artes: ISBN: 978-989-20-6821-3.

Maria Dulce Antunes Simões:

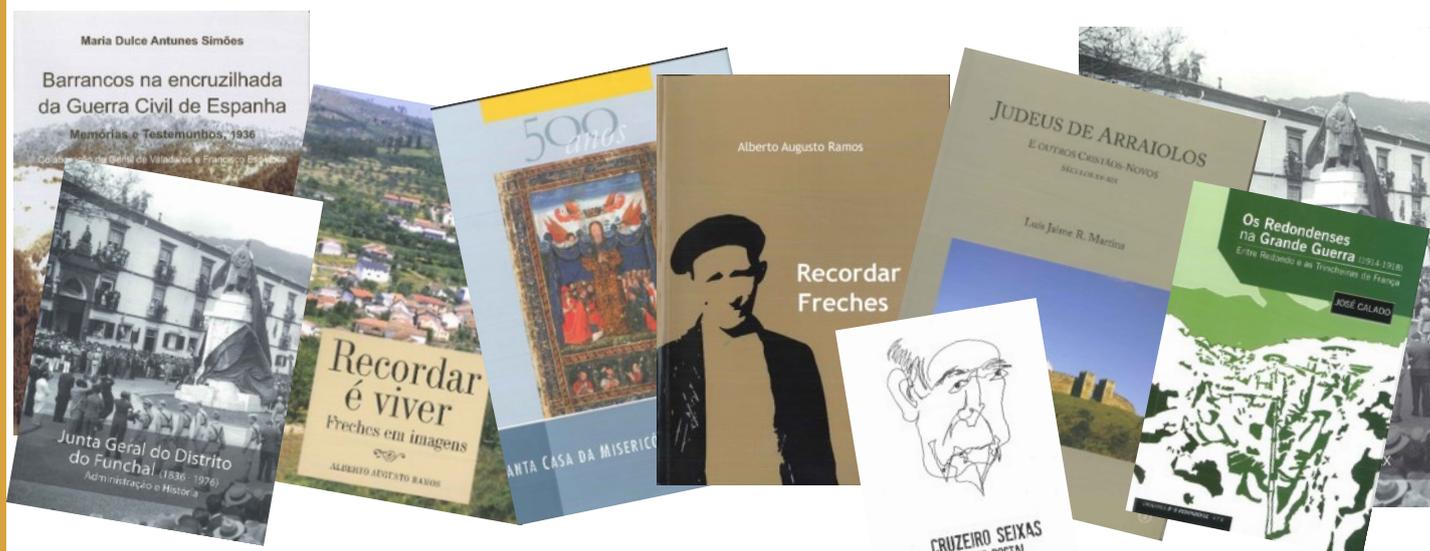
Simões, Maria Dulce Antunes (2007), *Barrancos na encruzilhada da Guerra Civil de Espanha - Memórias e Testemunhos, 1963*, Barrancos: Câmara Municipal de Barrancos: Depósito Legal Nº 262931/07.

Santa Casa da Misericórdia de Estremoz:

Pestana, Manuel Inácio, [et al.] (2002), *500 Anos - Santa Casa da Misericórdia de Estremoz*, Estremoz: Santa Casa da Misericórdia de Estremoz: ISBN: 972-9027-51-X. Depósito Legal Nº 185418/02

Universidade de Évora:

Catálogo da Exposição "Cruzeiro Seixas e arte postal", Universidade de Évora, 2016.



Artigo 1.º É criado, anexo à Biblioteca Pública de Évora, nos termos do n.º 8.º do artigo 27.º do decreto com força de lei de 18 de Março de 1911, um arquivo distrital, subordinado ao Ministério da Instrução Pública por intermédio da Inspeção das Bibliotecas Eruditas e Arquivos, cujo fundo será constituído pelas seguintes colecções de proveniência distrital ou diocesana:

Visita o site em adevr.dglab.gov.pt

Faz-te amigo do Arquivo Distrital de Évora em: www.facebook.com/arquivodistritalevora

Oficinas Educativas

O Arquivo Distrital de Évora organiza visitas guiadas e atividades pedagógicas para públicos de diversas faixas etárias. Para marcações e inscrições contactar:
Arquivo Distrital de Évora
Largo dos Colegiais, nº 3
700-803 Évora
Tel: 266006600
Fax: 266006601
Endereço eletrónico:
mail@adevr.dglab.gov.pt

Pesquisa

Por solicitação dos leitores, o Arquivo Distrital de Évora realiza pesquisas nos fundos arquivísticos à sua guarda. Para informação e preços contactar:
Arquivo Distrital de Évora
Largo dos Colegiais, nº 3
700-803 Évora
Tel: 266006600
Fax: 266006601
Endereço eletrónico:
mail@adevr.dglab.gov.pt

Reproduções

O Arquivo Distrital de Évora possui um serviço de fotocópias e digitalização de documentos. Para informação e preços contactar:
Arquivo Distrital de Évora
Largo dos Colegiais, nº 3
700-803 Évora
Tel: 266006600
Fax: 266006601
Endereço eletrónico:
mail@adevr.dglab.gov.pt



CULTURA

DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS

1916-2016

DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E DAS BIBLIOTECAS | ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

Largo dos Colegiais, nº 3, 7000-803 Évora | Telefone: 266006600 | Fax: 266006601

Sítio na Internet: <http://adevr.dglab.gov.pt> | E-mail: mail@adevr.dglab.gov.pt

Direção: Jorge Janeiro | Design gráfico: Francisca Mendes

Colaboradores nesta edição: Cândida Vieira, Célia Malarranha, Eduarda Fanha, Francisca Mendes, Jorge Janeiro,

Paulina Araújo.

ISSN 2183-3427